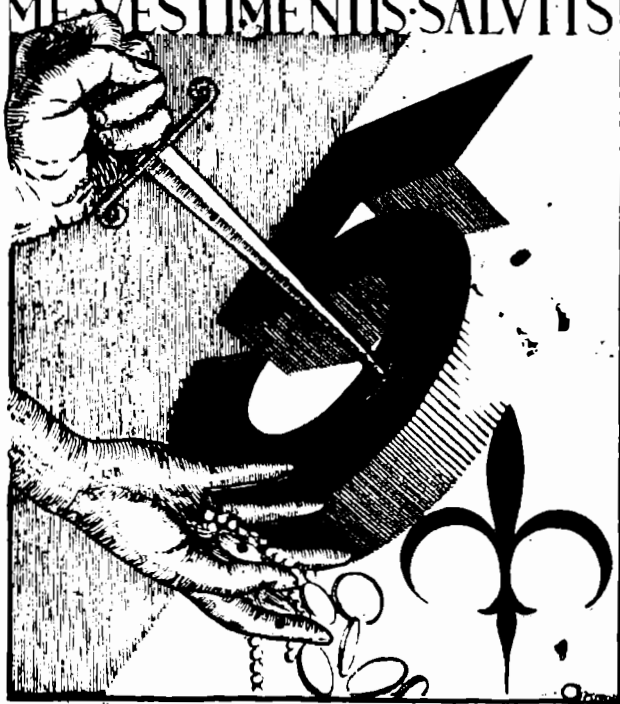


GAVDENS · GAVDEBO · IN
DOMINO · QVIA · INDVIT
ME VESTIMENTIS · SALVTIS



OS CINCO ÊSCAPULÁRIOS

EDIÇÕES PAULINAS

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

Impresso na Tip. da Pia Sociedade Filhas de São Paulo

Rua Domingos de Moraes, 642 — São Paulo

Festa de Santa Tecla Virgem e Mártir

23 de setembro de 1949

EXPLICAÇÃO DA CAPA:

Esta sugestiva capa representa a luta permanente que se trava na terra.

O demônio, para conquistar nossa alma, usa de uma tática insidiosa e pérfida, provando à saciedade que é o “Pai da Mentira” e o “Anjo das Trevas e da Hipocrisia”.

É natural o brado de socorro que se leva de nosso coração diante de tão perverso e perigoso inimigo. E pedimos com o Salmista: “Não me deixes perdido com os ímpios e os homens *sanguinários*, em cujas dextas brilham os presentes” (Ps. 25, 10).

E Deus, compadecido da humana fraqueza, nos apresenta um escudo invulnerável: os 5 escapulários que nos garantem a perseverança e a virtude, simbolizadas pelo lírio.

Como um punhal arremessado contra um rochedo arrebenta-se em pedaços, assim os ataques de Satã se tornam infrutíferos contra o poderoso escudo que o Céu nos oferece.

Porisso, alegre e sonoro, ressoa, festivo, o hino da alegria: “Alegrar-me-ei sobremaneira no Senhor, porque me revestiu com as vestes de salvação” (Isaías, 61, 10).

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

PADRE VICENTE VÍTOLA

OS CINCO
E S C A P U L Á R I O S

1ª EDIÇÃO

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

EDIÇÕES PAULINAS
RIO DE JANEIRO — S. PAULO — PORTO ALEGRE
FORTALEZA — B. HORIZONTE — CURITIBA

**Imprima-se. Por comissão especial do Exmo. e Revmo.
Sr. Arcebispo de Curitiba, Dom Attico Eusébio da Rocha.**

Curitiba, 15 de Agosto de 1949

Padre Dr. João de Castro Engler C. M. F.



"OS CINCO ESCAPULÁRIOS"
Mons. Ascânio Brandão

Está aí um livrinho útil e necessário. Para usar um lugar comum: veio preencher uma lacuna. Não conheço outro no gênero. O meu amigo Padre Vicente Vítola teve uma idéia feliz, ao escrever esta obrzinha tão oportuna e utilíssima. Quanta gente a nos perguntar sempre, aliás com justificada curiosidade, o que são os cinco escapulários, origem, vantagens, condições para os receber, etc.

Este opúsculo de tanta clareza e precisão de linguagem, de uma absoluta segurança doutrinária, veio satisfazer plenamente o desejo de tantos sacerdotes e fiéis, de tantos que por aí ouvem falar nos cinco escapulários, porventura mesmo, os receberam já, e ignoram o tesouro de graças e de indulgências que eles possuem. Santo Afonso, o grande Doutor da Igreja, aos chamados ESPÍRITOS FORTES, e aos católicos de uma fé entibiada que zombam dos escapulários, assim dizia: "quanto a mim, os recebi todos".

O genial doutor da Santa Igreja ufanava-se de trazer ao peito todos os escapulários conhecidos no seu tempo.

Muito oportunas aquelas palavras de S. Francisco de Sales citadas pelo Autor, “Nisto não há nada a perder e tudo a ganhar”.

Tenho para mim que este livrinho há de ter uma enorme aceitação e há de fazer, é certo, muito bem. Grande mérito tem seu Autor, e peço a quem tenha amor às almas e queira salvá-las, propague esta obrazinha tão oportuna, tão útil, e diria mesmo necessária, porque vivemos num ambiente saturado de racionalismo e de uma fé entibiada.

E os cinco escapulários podem trazer uma renovação espiritual nas paróquias e comunidades religiosas. Aliás, cada um deles, como por exemplo o do Carmo, não foi uma autêntica renovação pentecostal no seu tempo, marcando uma nova era de vida espiritual, na história da Igreja?

Repito: idéia feliz teve o meu caro Padre Vicente Vítola ao escrever este livrinho abençoado e oportuno! Vai fazer muito bem e veio prestar inestimável serviço aos nossos párocos, a todos os sacerdotes e vai esclarecer nossos fiéis que doravante, com esta leitura, hão de saber avaliar o tesouro imenso que é para o cristão o uso dos cinco escapulários.



“Sede sóbrios e vigiai, porque vosso inimigo vos rodeia como um leão rugindo e procurando a quem devorar”. (I Petr. 5, 8.)

Dia de festa na “Cidade Eterna”! O Coliseu transborda com quase cem mil pessoas. Hecatombes inauditas já saciaram a sede de sangue do “povo rei” que, banhado e perfumado em suas ricas termas, palmeia e troveja, por entre o rugido das feras e o estertor dos moribundos. De repente, porém, todos se calam estupefactos, ante um estranho espetáculo.

Abrem-se as portas das jaulas. Feras esfaimadas saltam na arena e avançam para um jovem que, sorridente, aguarda a morte.

Parece, no entanto, que um círculo mágico circunda o mártir de Cristo, cujo único crime é professar a religião cristã, porque as feras famintas o rodeiam rugindo, mas dele não ousam aproximar-se.

Panocrácio olha para o peito e contempla uma caixinha cravejada de pedras preciosas, suspensa por uma cadeia de ouro e lembra-se do inolvidável dia, em que sua mãe lhe colocara ao pescoço este inestimável tesouro, dizendo: “Guarda respeitosamente a esponja aqui escondida, com a qual recolhi o sangue de Quíncio, teu pai, corajosamente derramado por Jesus”.

Mas alguém, vendo-lhe o olhar, grita: “Ele traz um talismã ao pescoço”.

À ordem do Imperador, arrancam-lhe violentamente a preciosa relíquia paterna. As feras precipitam-se sôbre a indefesa vítima, e o sangue generoso de Pancrácio jorra das feridas, nele embebendo o solo que rcluz com os pós de ouro, carmin e mínio.

Caro amigo:

Não é a vida uma vasta arena? As ocasiões próximas, as más companhias e as paixões, quais feras vorazes, não ameaçam tragar-te a alma?

Apresento-te hoje um maravilhoso talismã: os cinco escapulários. Com eles poderás mais fãcilmente vencer o Eternal Inimigo do Bem, que, no dizer do Príncipe dos Apóstolos, “te rodeia rugindo, qual faminto leão, procurando a quem devorar” (1. Petr. 5, 8).

Demais, aos cinco escapulários podes aplicar as luminosas palavras de São Francisco de Sales: “Nisto não há nada que perder, mas tudo para ganhar”.

Bendirás na Eternidade o dia feliz da recepção dos cinco escapulários! Eles te oferecem ricas graças, imerecidos privilégios e insignes indulgências sem conta, assegurando-te ainda especial proteção do céu!

Curitiba, setembro de 1949.

Padre Vicente Vítola.



1. O escapulário.

A palavra *escapulário* provém do latim *scapula* que significa “ombro”. É uma veste que certos religiosos trazem sôbre o hábito de sua Ordem ou Congregação e que lhes cobre o peito e as costas. Impõe-se aos fiéis escapulários de formato pequeno que também se chamam BENTINHOS.

2. Os cinco escapulários.

Cinco dentre os numerosos escapulários aprovados pela Igreja, dela mereceram uma bênção e imposição conjunta. São os “escapulários clássicos” e é sôbre eles nosso estudo.

3. Composição, côr, matéria e forma.

Cada um dos pequenos escapulários se compõe de duas peças quadradas ou retangulares (não redon-

das nem ovais) *de lã*, cuja *côr* varia segundo o escapulário:

branco para o escapulário da Santíssima Trindade;
vermelho para o escapulário da Paixão;

“*marron*” ou preto para o escapulário do Carmo;

azul para o escapulário da Imaculada Conceição;

preto para o escapulário de Nossa Senhora das Dóres.

As duas peças de lã devem ser unidas por dois cordões ou fitas, cuja *côr* ou matéria é indiferente, com exceção do escapulário da Paixão, para o qual são prescritas fitas ou cordões de *LÃ VERMELHA*.
Um só cordão pode servir para muitos escapulários.

O escapulário da *Santíssima Trindade* deve ser ornado com uma cruz vermelha e azul e o da *Sagrada Paixão* com a imagem do Crucificado, dum lado, e do outro, com os corações de Jesus e de Maria, além de outras insígnias e palavras, conforme adiante se verá.

Sem embargo da lã ser a matéria prescrita, é permitido empregar algum adorno sôbre o tecido de lã, por ex. bordar uma imagem com sêda, fio etc, ainda de *côr* distinta do escapulário, contanto que estes adornos não sejam excessivos, pois é indispensável que o tecido de lã do bentinho constitua a parte principal e dominante.

Ainda que pio e louvável, o uso de adornar os escapulários com imagens não é prescrito senão para os dois escapulários da Paixão e da Santíssima Trindade.

4. *Bênção e imposição*

Para alcançar os privilégios e indulgências dos cinco escapulários é necessário receber a imposição das mãos de um sacerdote AUTORIZADO.

É válida a imposição apenas *num ombro*.

Quando se quiser substituir o escapulário não se exige nova imposição ou bênção do mesmo.

Qualquer católico pode receber o escapulário mesmo as crianças, sendo que estas só começarão a ganhar as indulgências, quando atingirem o uso da razão.

5. *Modo de usar o escapulário*

O escapulário deve ser usado:

a) *suspenso ao pescoço*, sôbre ou entre as roupas, de maneira que uma parte caia sôbre o peito, e a outra sôbre as costas. Quem o guardasse, pois, na algibeira ou de qualquer outro modo, não faria jús aos privilégios, graças e indulgências.

b) *constantemente*, i. e., dia e noite, na saúde e na doença e sobretudo na hora da morte, “da qual depende a Eternidade”. É permitido, contudo, deixar o escapulário, quando houver necessidade, p. ex., para se lavar. Quem por considerável espaço de tem-

po deixasse de usá-lo, perderia preciosas indulgências, expondo-se ainda ao perigo de morrer sem ele.

c) *piadosamente*, porque ele é a libré de nossa Rainha e a veste de salvação ensinada pelo Céu. Exemplo deste amor ao santo escapulário temos no grande pontífice Leão XI. Foi depois de sua exaltação ao Pontificado. Quando lhe despiam as vestes cardinalícias e quiseram tirar-lhe também o escapulário, dizendo que as vestes pontifícias continham eminentemente a virtude de todos os outros hábitos, o papa o impediu, pronunciando aquelas célebres palavras:

“DEIXAI-ME MARIA, PARA QUE MARIA ME NÃO DEIXE”

6. A MEDALHA ESCAPULÁRIO

a) A Santa Sé, pelo Decreto de S. Ofício de 16-12-1910, concede a todos os fiéis poder substituir qualquer escapulário aprovado (exceto os que são próprios das Ordens Terceiras) por uma medalha — escapulário.

b) A medalha — escapulário deve ser de *metal* (não valendo as de estanho ou chumbo) e deve ter gravada numa das faces a Imagem de Nossa Senhora, sob qualquer título ou invocação, e na outra, a Imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, mostrando seu Divino Coração.

c) Basta uma única medalha para substituir muitos escapulários. Nesse caso, deve ser benzida tan-

tas vezes quantos são os escapulários que deve suprir. Cada uma das bênçãos deve ser dada *unico signo crucis* com a devida intenção, para cada escapulário que se quer substituir. Sòmente o sacerdote autorizado a impor o escapulário de pano pode benzer a medalha-escapulário.

d) Perdida ou inutilizada a medalha-escapulário benzida, deve-se adquirir outra igualmente benzida.

e) Não é necessário trazer a medalha-escapulário ao pescoço, basta trazê-la no bolso ou de qualquer outro modo decente.

f) A medalha substitue o escapulário para todos os efeitos e privilégios (não excetuando o privilégio sabatino) mas não isenta das outras obrigações anexas aos mesmos escapulários. Note-se, porém, que Pio X, apesar desta concessão, deseja veementemente que os fiéis continuem a usar o escapulário de pano.

g) *Evidentemente*, é necessário ter recebido a imposição do escapulário de pano, uma vez, e sòmente depois é que se pode substituí-lo pela medalha-escapulário. (AAS. 1911 pg. 23)

7. PRIVILÉGIO DOS MILITARES

Todos os militares de terra, mar e ar podem impor-se a si mesmos os escapulários prèviamente bentos por quem tenha a faculdade (S. Ofício 22-3-1912).

Ademais, mesmo sem a imposição do escapulário de lã podem impor-se a si mesmos as medalhas-escapulários, antecipadamente bentas, ficando isentos da inscrição nas confrarias, para todos os escapulários. E ficam agregados para sempre, sem precisarem receber de novo os escapulários.

8. *FACULDADE DE IMPOR OS 5 ESCAPULÁRIOS*

Os Bispos do Brasil têm o privilégio de impor os 5 escapulários “sub unica fórmula”, sem o recurso às Ordens Religiosas competentes, e sem o onus da inscrição, quando houver concurso de povo, ou no tempo das missões.

Podem ainda os Ordinários subdelegar esta faculdade.

Os sacerdotes que ingressarem na “PIA UNIÃO MISSIONÁRIA DO CLERO” obtêm a faculdade de impor os 5 escapulários, sem o onus da inscrição nos livros das confrarias. (Da audiência do Eminentíssimo Sr. Cardeal Prefeito da Congregação da Propagação da Fé, no dia 4-3-1920, cfr. AAS. XVIII — 1922 — S. Paenit. 4-4-1926)

Os sacerdotes que podem impor os escapulários aos outros, podem também impô-los a si mesmos.

9. *CONFRARIAS COM ESCAPULÁRIOS, INSCRIÇÃO*

Os escapulários da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora das Dô-

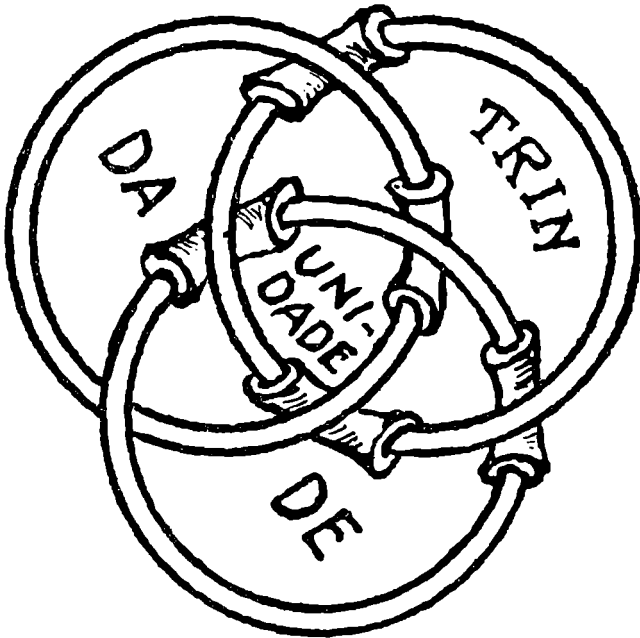
res são inseparáveis de suas confrarias, de sorte que não é válida a imposição dos primeiros sem a admissão às segundas.

Porisso, os nomes das pessoas que recebem esses escapulários devem ser anotados e remetidos, o quanto antes, às respectivas confrarias, para o competente Registro.

Em caso de muita concorrência de povo (como nas missões) ou quando fôr muito incômodo, os sacerdotes estão dispensados desta obrigação.

Estão isentos igualmente dessa obrigação, como vimos, os padres que se inscrevem na “Pia União Missionária do Clero”.

BOSQUEJO HISTÓRICO
DAS CONFRARIAS COM ESCAPULÁRIOS



I. O ESCAPULÁRIO BRANCO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

“Quem vencer assim se vestirá com vestes brancas” Apoc. 3, 5.

a) ORIGEM.

Por especial revelação de Deus, São João da Mata e São Felix de Valois fundaram a Ordem da

Santíssima Trindade ou dos Trinitários, para resgatar dos infiéis, e principalmente dos sarracenos, os cristãos cativos que eram atormentados com inhumanos tratamentos e duros trabalhos.

Procuravam minorar-lhes os males e sofrimentos, confortando-os material e espiritualmente, para livrá-los da apostasia.

Calcula-se que, desde os fins do século XII até os começos do século XIX, os trinitários resgataram cerca de novecentos mil cristãos cativos, pelo preço de cinco milhões e quinhentos mil francos, obtidos com os recursos da Ordem e as esmolas generosas dos fiéis.

Inocência III aprovou a Ordem, no dia 28 de janeiro de 1189, e quis que os religiosos vestissem um hábito branco e ornado com uma cruz vermelha e azul, porque, neste dia, um anjo lhe aparecera assim vestido durante a santa missa.

Para ajudar tão recomendável, heroica e santa obra de caridade, fundou-se a confraria da SS. Trindade, que traz como distintivo o escapulário branco adornado com a cruz vermelha e azul.

b) Fins

Hoje, estando esmagado o poderio dos turcos, os fins da Confraria-escapulário da SS. Trindade são os seguintes:

1.º Adoração e louvor do sublime e augusto mistério da *Santíssima Trindade*, que os fiéis devem hon-

rar e louvar principalmente com uma vida santa e exemplar.

2.º A prática exterior da caridade para com o próximo, auxiliando as obras existentes e principalmente as **SANTAS MISSÕES** entre os pagãos.

c) Orações prescritas

Não havendo orações prescritas, recomenda-se rezar o **"GLÓRIA AO PADRE"** frequente e devotamente.



II. O ESCAPULÁRIO PARDO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

“ALEGRAR-ME-EI SOBREMANEIRA NO SENHOR PORQUE ME VESTIU COM A VESTE DA SALVAÇÃO” *Isaias, 61, 10.*

O mais célebre e espalhado entre os cinco escapulários é sem dúvida o antiquíssimo bentinho de Nossa Senhora do Carmo, queridíssimo do povo cristão e modelo dos outros escapulários.

Tão unida é a história da Ordem Carmelitana e do Monte Carmelo com a do santo escapulário do Carmo, que não podemos separar a história deste daqueles.

Vejamos, pois, em rápido bosquejo, a história DA MONTANHA SAGRADA DO CARMELO, DA BENDITA ORDEM CARMELITANA, E DO SANTO ESCAPULÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO.

{

Iº A MONTANHA SAGRADA DO CARMELO

1. O MONTE CARMELO: FIGURA DA SANTÍSSIMA VIRGEM.

O Monte Carmelo situado entre a Galiléia e a Samaria, a 10 quilómetros de Nazaré, eleva-se, no ponto culminante, a 150 metros sobre o nível do mar.

A palavra Carmelo é um termo hebraico que significa “Vinha de Deus”, “Campo florido”. O Carmelo, ele mesmo, é muitas vezes, nas Sagradas Escri-

turas, o sinônimo da beleza, da fecundidade e da majestade. (Is. X, 18; Jerem. 46, 18; Mich. 7, 14)

Com efeito, será difícil encontrar, em outra parte, uma natureza mais bela, mais grandiosa, que a do Carmelo e seus arredores.

“Este monte, com suas torrentes impetuosas, suas rochas abruptas, sua corôa de carvalhos e de pinheiros, suas graciosas clareiras esmaltadas de jacintos, de narcisos e o ousado promontório que eles projetam sobre o mar, como uma fortaleza; este monte com suas planícies belas que de um lado, se estendem a seus pés, enquanto do outro lado, o mar eternamente belo lhe forma uma cintura franjada de ouro, oferece a nossos olhos um dos mais belos e arrebatadores espetáculos que se contemplar possam e que são maravilhosamente aptos para simbolizar a beleza de Maria e as bênçãos que Ela trouxe ao mundo”.

“Sim, porque além de Deus, nada há no cristianismo que seja mais amável, mais doce e mais belo e mais santo do que Maria, a obra prima da natureza e da graça”.

Foi na solidão desta montanha santa, donde se contemplam as tempestades do mar, que desceu o fogo do céu, para queimar o holocausto de Elias. Alí se encontra ainda hoje a espelunca, donde Elias viu a nuvenzinha do tamanho de um pé, que nascendo no mar, invadiu o horizonte e regou as terras de Samaria, castigadas com três anos e meio de pavorosa sêca.

E esta nuvenzinha é também a figura de Maria,

porque, no dizer de São Bernardo, Ela se humilhou abaixo das pizadas dos homens. Ela, pura e Imaculada, levantou-se sôbre o mar salgado da miséria humana. Graças a ela, o mundo ficou livre da sêca tremenda da morte eterna, porque Deus ouviu o brado angustioso da humanidade: “Que os céus façam descer o seu orvalho e as nuvens chovam o justo” (Cf. Isaías).

2º. O MONTE CARMELO SANTUÁRIO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

Estas terras, onde outrora o Rei Osias cultivava suas vinhas, foram sempre povoadas de solitários e penitentes.

Asseguram muitos que Elias e seus discípulos aí veneraram a Mãe Celeste.

Já os Druídas, entre os gauleses, dedicaram um altar a Maria, muito antes de a conhecer, com esta inscrição: “*Virgini pariturae*”, “À Virgem que há de dar à luz...”

Que de admirar, pois, se o profeta Elias, e Eli-seu que lhe tinha o duplo espírito, e os outros seus discípulos tivessem bem em mente a esperança de um Redentor, de um Messias e para isso invocassem a Mãe Puríssima que O haveria de dar à luz?

A verdade incontestável é que, segundo piedosa tradição autorizada pela Liturgia da Igreja (Cf. lições do 1.º Noturno do dia 16 de julho), fervorosos cristãos aí se refugiaram das perseguições dos judeus.

E ergueram o primeiro santuário dedicado à Santíssima Virgem, que ainda vivia, reconhecendo-a e venerando-a, como poderosa advogada junto a Jesus.

Estes cristãos tão devotos eram aqueles que, havendo sido preparados por S. João Batista para a vinda do Messias, sinceramente se converteram, ao ouvir a palavra inflamada de São Pedro.

O Monte Carmelo foi o santuário, onde nasceu a Ordem Carmelitana, como veremos a seguir.

2º. A BENDITA ORDEM CARMELITANA

Foi em 1091 que chegou ao Monte Carmelo o piedoso cruzado: Bertoldo de Limoges, com dez companheiros.

Este monje fôra um guerreiro famoso, o defensor tenaz de Antioquia, considerada verdadeira fortaleza da cristandade na Terra Santa, contra os embates dos sarracenos.

Bertoldo abandonara a espada e, vestindo grosseiro burel, iniciara, no Monte Carmelo, os fundamentos de uma Ordem florescentíssima.

De feito, não tardou que muitos anacoretas e eremitas discípulos da antiga escola profética de Elias, atraídos pelo fulgurante exemplo e pelo odôr de suas virtudes, se submetessem à sua autoridade e direção espiritual.

São Bertoldo, morrendo em 1187, teve como sucessor São Brocardo que recebeu, no ano de 1209, a regra de Santo Alberto, patriarca de Jeruzalém, a-

provada pelo Papa Honório III, em 30 de janeiro de 1226; regra essa que é observada até hoje.

Devido à política desleal de Frederico III, os piedosos cristãos e eremitas do Monte Carmelo perseguidos pelos ataques dos maometanos, deixaram quase todos o berço da Ordem, 1237 anos depois do nascimento de Cristo.

Nessas horas amargas, a Santíssima Virgem mostrou o quanto prezava a ordem do Carmo. Foi ela que tocou o coração do Vigário de Cristo: Inocência IV, que acolheu os fugitivos, confirmando a Ordem e o nome glorioso que ela possuía.

Graças a esta proteção, a Ordem espalhou-se rapidamente pela Europa, principalmente pela Itália, França e Grã Bretanha, onde em breve surgiram 40 conventos.

Corria o ano de 1251. Ajoelhado um homem reza. É um varão extraordinário que viveu mais de vinte anos albergado num buraco de uma árvore.

Ei-lo agradecendo a SS. Virgem o ter-lhe ordenado ingressar na Ordem do Carmelo.

Ah os anos que passara na Universidade de Oxford lhe foram pesados, mas assim pôde receber a graça do sacerdócio! Voltara novamente à solidão, onde permanecera até 1212.

Quando Maria lhe revelou a vinda dos primeiros carmelitas, correu a filiar-se a eles, e após fundar um mosteiro em Norwich, deixando-o em condições de receber novos aspirantes, retira-se novamente à solidão.

Mas tanta virtude não podia ficar oculta. S. Brocardo nomeia-o para coadjutor no governo da Ordem, e indica-o para Comissário Geral em toda a Europa, a presidir o governo dos religiosos. E desde 1245, pesa-lhe sôbre os ombros o cargo de Superior da Ordem do Carmo!

Este santo varão chama-se Simão Stock.

Com o rosto em terra, evola-se de seus lábios mais uma prece ardente à SS. Virgem rogando à tão bondosa Mãe, salve da última ruína a Ordem do Carmo e pedindo sinais de especial proteção a seus filhos diletos. . .

O seu coração amargurado pelas injustas perseguições de que era alvo a Venerável Ordem do Carmo, eleva-se até o trono da Virgem misericordiosa, recomendando à proteção materna da Senhora do Carmelo, em fervorosas preces regadas com abundantes lágrimas, a sua Ordem.

Nessa hora bendita, a Santíssima Virgem revela ao mundo o escapulário do Carmo.

3º. O SANTO ESCAPULÁRIO DO CARMO

1. A PRIMEIRA PROMESSA: A PERSEVERANÇA

Transcrevemos a seguir um trecho da carta que São Simão Stock escreveu a seus irmãos sôbre a origem do escapulário:

“Quando eu lhe dizia, com ternos suspiros: “FLÔR DO CARMELO, VIRGEM DEPOIS DO PAR-

TO, Ó MÃE ADMIRÁVEL E SEMPRE VIRGEM, DÁ AOS CARMELITAS PRIVILÉGIOS DE PROTEÇÃO, Ó ESTRELA DO MAR, me apareceu a Soberana Senhora escoltada de inumeráveis anjos, e, tendo nas mãos o santo escapulário, me disse: *“Recebe, filho meu muito amado, o escapulário de tua Ordem e sinal de minha confraria, privilégio para ti e todos os carmelitas, e o que morrer com ele não padecerá o fogo eterno. Ele é um sinal de salvação nos perigos, símbolo e penhor de paz e de aliança sempiterna.*

Esta aparição celeste com a entrega do santo escapulário realizou-se a 16 de julho de 1251, em Cambridge, na Inglaterra.

Os autores explicam assim a maneira como Nossa Senhora há de cumprir sua promessa: “Ela assistirá de um modo especial os confrades do Carmo, distribuindo, dos tesouros inesgotáveis da misericórdia divina, dos quais é depositária, as graças necessárias para a perseverança na justiça ou para a sincera conversão.

Quantos pobres pecadores revestidos do santo escapulário obtiveram a graça de se converterem, e salvaram sua alma, até mesmo nas proximidades da derradeira hora!

Pelo contrário, quantos se viram privados, às vezes de modo espantoso, do santo bentinho, por se abandonarem à presunção e à impenitência! . . .

Ao pecador impenitente e endurecido dirá o Anjo da Morte, como outrora um grande santo ao ministro de Tóttila, rei dos Godos: “Depõe esta veste que não é tua”.

2. A SEGUNDA PROMESSA: O PRIVILÉGIO SABATINO

Apezar de insigne e consoladora a primeira promessa, não é senão uma parte do que São Simão alcançara de tão boa mãe.

Segundo os termos da Bula do Papa João XXII, a Virgem apareceu a esse Pontífice, dizendo:

“JOVEM VIGÁRIO DE MEU FILHO, TU FOSTE ELEVADO À MAIS ALTA DIGNIDADE DA TERRA, GRAÇAS À MINHA INTERCESSÃO A JESUS, E ASSIM COMO EU TE LIVREI DOS TEUS INIMIGOS, EU ESPERO DE TI AMPLA E FORMAL CONFIRMAÇÃO DO SANTO ESCAPULÁRIO DA ORDEM CARMELITANA, QUE ME FOI SEMPRE ESPECIALMENTE GRATA... E, SE ENTRE OS RELIGIOSOS E CONFRADES, HOVER ALGUM QUE, PELOS SEUS PECADOS, MEREÇA O PURGATÓRIO, EU COMO BÔA E AFETUOSA MÃE, APARECEREI NO MEIO DELES, NO SÁBADO APÓS SUA MORTE, LIBERTAREI TODOS OS QUE ENCONTRAR E OS CONDUZIREI À SANTA MONTANHA, NA FELIZ MANSÃO DA ETERNIDADE”

3. CONDIÇÕES PARA OBTER ESTES PRIVILÉGIOS

Para merecer o privilégio da perseverança, basta morrer revestido com o santo escapulário.

No entretanto, quem desejar o privilégio sabati-

no, deve além das obrigações gerais a todos os escapulários, cumprir com as seguintes condições (segundo uma Bula de Pio V, de 1612):

a) guardar a castidade, segundo o seu estado;

b) rezar todos os dias o OFÍCIO PARVO DE NOSSA SENHORA.

Os sacerdotes cumprem esta obrigação, rezando o Breviário ou as Horas Canônicas.

Os que não sabem ler, e por isso não podem recitar o Ofício de Nossa Senhora, se quiserem gozar do privilégio sabatino, não somente devem observar todos os jejuns prescritos pela Igreja, mas também abster-se de carne nas quartas-feiras e sábados, salvo se o dia de Natal cair nesses dias.

Quanto aos jejuns, pode-se aproveitar dos indultos da Santa Sé. A obrigação do Pequeno Ofício e das abstinências, nas quartas e sábados, pode ser comutada pelo confessor “intra vel extra confessionem”, ou pelo sacerdote autorizado a impor o bentinho. Esta comutação pode ser qualquer obra boa ou oração, p. ex. rezar diariamente 6 Pater, Ave e Glória.

4. FEZ REALMENTE A SS. VIRGEM TAIS PROMESSAS?

A. TESTEMUNHO DA IGREJA

Quanto à primeira promessa “de livrar do fogo do inferno” o Papa João XXII, consultado, declara na primeira Bula de 1316, havê-la examinado na balança do Santuário e achado veríssima.

No que concerne à segunda promessa, do privilégio sabatino, o mesmo Pontífice declara que a própria Virgem lhe apareceu e lhe fez esta promessa. Para melhor confirmá-la, escreve em 3-3-1332, uma segunda Bula "Sacratissimo uti culmine".

Vinte e dois dos sucessores de João XXII manifestaram-se no mesmo sentido. E finalmente, na festa de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja lembra a origem e as graças extraordinárias concedidas ao santo escapulário do Carmo.

As vantagens do privilégio sabatino foram confirmadas pela Sagrada Congregação das Indulgências, em 4-7-1908.

B. TESTEMUNHO DE DEUS

Deus confirmou a veracidade dessas promessas, com inúmeros milagres. Lembremos apenas três:

1.º Foi durante o cêrco de Montpellier, na França. O Sr. De Beauregard recebeu no peito duas balas, com tal violência que o precipitaram no chão, e quando lhe tiraram as roupas viram admirados as balas amassada de encontro ao escapulário, sem lhe causar o menor mal. Foi testemunho deste fato Luiz XIII, Rei da França, o qual se apressou em receber o santo bentinho, cujo maravilhoso efeito vinha de ver.

2.º Monsenhor de Coislin, numa de suas luminösas Pastorais, em 1721, conta o assombroso caso de um enorme incêndio no Castelo de Raguin, que foi apagado, graças a um escapulário, lançado no meio

das chamas, pelo Barão de Sourches. Não sòmente as chamas se apagaram, como este ficou intacto.

3.º Há poucos anos, um jovem marinheiro partiu de França para a América. Aquí chegando, máu grado a agitação das águas traiçoeiras e a opposição de seus companheiros, quis banhar-se.

De repente, vê atemorizado junto de si um enorme tubarão, pronto a devorá-lo. Devoto fervoroso de Nossa Senhora, arranca do pescoço o escapulário do Carmo e com a mão esquerda, apresenta o milagroso bentinho ao tubarão, enquanto, com a mão direita, nada velozmente para a praia.

O monstro, como se fôra ferido de cegueira ou paralizia, se detêm e o feliz protegido da SS. Virgem chega sem mais novidade à praia, onde se ajoelha e agradece tão assinalado favor à Poderosa Rainha dos Céus.

5. GRANDEZA DESSES DONS

A. O DOM DA PERSEVERANÇA

Oh! como é boa e carinhosa nossa Mãe celeste, presenteando-nos com estes dois privilégios imerecidos!

Quantos foram elevados a altas dignidades... cresceram em virtudes e em santidade, para um dia rolarem de seu trono ao lôdo impuro de pecados abomináveis. . .

Daví era santo e pecou. Salomão era o mais sá-

bio dos homens e caiu. Judas, que era o apóstolo de Jesus, tornou-se o vil traidor do Mestre.

Quem é que nos garante a salvação, o “único negócio necessário”, aqui na terra? Nossa Mãe e Rainha, oferecendo-nos o santo bentinho do Carmo.

Agora, podemos compreender melhor a visão do companheiro do “Poverello de Assis”, Frei Leão: Pareceu-lhe estar numa vasta planície, onde se encontravam duas escadas, uma branca e outra vermelha. Ambas conduziam ao céu.

Grande quantidade de pessoas procuravam subir por elas. Na extremidade da escada vermelha, estava Jesus Cristo, o Justo Juiz de vulto severo, e muitos dos que por ela subiam rolavam por terra. . .

Então, São Francisco convida os irmãos a subir pela escada branca, no cimo da qual estava Maria, radiante de glória e de bondade, e, ó maravilha! todos conseguem subir facilmente. . .

Já Santo Agostinho dissera que MARIA É A ESCADA MÍSTICA. Por Ela Jesus desceu à terra. Por intermédio dela nós poderemos subir até Deus!

B. O PRIVILÉGIO SABATINO

Séculos depois da morte, a Santa Madre Igreja oferece ainda o santo sacrifício da missa pela libertação dos cruciantes sofrimentos do purgatório!

Como devemos temer suas chamas, se as almas mais puras e santas aí vão purgar suas mínimas faltas! “Nada manchado entra no reino dos céus” (Apoc.

21, 27) diz a Sagrada Escritura. Deus que descobre manchas, nas almas mais puras e santas, quantas achará em nossa miséria e fraqueza?

Os sofrimentos deste mundo podem ainda aproveitar para aumento da glória eterna, mas os sofrimentos do Purgatório só têm razão de castigo e com eles nada merecemos para a Eternidade!

Feliz de ti, meu irmão, se mereceres o privilégio sabatino, porque, então, “a própria Virgem Santíssima virá levar-te, no sábado após tua morte, para a eterna glória!”

É bem verdadeira a asserção de Santo Efrém: “A devoção à SS. Virgem é um passaporte, (salvo-conduto) para o Céu”.

III. *O ESCAPULÁRIO PRETO DE NOSSA SENHORA DAS DÔRES.*

“A dôr de Maria foi tão grande que se fôra dividida entre os homens, bastaria para matá-los a todos, no mesmo instante”

(palavras de S. Bernardino de Sena)

1. *ORIGEM DA ORDEM DOS SERVOS DE MARIA.*

Foi a 15 de agosto de 1233. Sete mercadores receberam o convite de Nossa Senhora para, deixando

suas famílias, riquezas e profissão, dedicarem-se unicamente ao serviço da Celestial Rainha.

Parece que uma só alma os vivifica. Até depois da morte conservam-se unidos, pois os seus ossos, que repousam no mesmo túmulo, estão de tal forma unidos que é impossível distinguir uns dos outros.

Até o ano de 1240 viveram no retiro e na solidão. No dia 20 de março desse ano, a Virgem lhes mostrou por meio de um milagre, que deviam fundar uma Ordem Religiosa, conforme lhes havia aconselhado seu bispo.

O milagre foi o seguinte: Uma videira apareceu milagrosamente carregada de uvas, apesar da severa quadra invernososa. Mostrava semelhante milagre os frutos de santidade que devia produzir a Ordem, espalhando-se pelo mundo.

Com outro prodígio foi indicado o nome da novel Ordem. Passando os servitas pelas ruas, a esmolar, ouviu-se da boca das crianças de peito, entre as quais se encontrava S. Felipe Benício: “Eis os servos de Maria”, “Dai esmolos aos servos de Maria”.

A bondosa Mãe apareceu-lhes ainda na sexta feira santa de 1240, mostrando-lhes o hábito preto que deviam usar, a regra que deviam seguir e apontou-lhes a devoção às sete dôres como particular à sua Ordem.

Graças ao concurso de S. Felipe Benício e S. Juliana Falconieri, a nova Ordem, em pouco tempo, se espalhou por todo o mundo.

2. ORIGEM DA CONFRARIA, E DO ESCAPULÁRIO.

Os santos fundadores começaram a espalhar pequenos escapulários pretos entre os cristãos, pedindo-lhes meditassem frequentemente sôbre as dôres e sofrimentos que Maria padeceu por nós.

Eis aí o começo da célebre confraria e do escapulário de Nossa Senhora das Dôres que se propagou cèleremente em diversos paízes.

O Imperador Rodolfo I dos Habsburgos e sua esposa, o Imperador Carlos IV e Ana Imperatriz, São Luiz IX, rei de França, um grande número de príncipes e nobres da casa dos Habsburgos, os reis da Polônia, de Portugal, de Castela, de Aragão e de Navarra e muitos outros personagens proeminentes quiseram revestir-se do escapulário negro de Nossa Senhora das Dôres.

Diversos papas manifestaram sua estima por tão santa devoção, cumulando-a de preciosas indulgências.

3. ORAÇÕES PRESCRITAS.

Não havendo orações prescritas, aconselha-se a recitação dos mistérios dolorosos do terço ou da Corôa das 7 Dôres de Nossa Senhora, que é riquíssima em indulgências.



ESBÔÇO HISTÓRICO DOS ESCAPULÁRIOS SEM CONFRARIA



1. O escapulário vermelho da Paixão

“Bem-aventurado o que vigia e guarda a minha veste” (Apoc. 16, 15).

a) ORIGEM

A Irmã Apolônia, no dia da oitava da festa de S. Vicente de Paulo, 26 de julho de 1846, teve uma visão, em que Nosso Senhor lhe apareceu resplandecente de glória. De sua mão direita pendia o escapulário vermelho, com os cordões de lã da mesma côr.

Num lado do escapulário estava representado o Salvador pregado na cruz. A seus pés se achavam os seguintes instrumentos da Paixão: o azorrague do pretório e o martelo junto da túnica que lhe cobria o corpo ensanguentado; ao redor deles se liam estas palavras: “Santa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, salvai-nos”.

Do outro lado, viam-se as imagens dos sagrados corações de Jesus e de Maria. No meio deles saia uma cruz resplandecente, em cujo derredor se lia: “Sagrados Corações de Jesus e de Maria, protegei-nos”.

Esta aparição repetiu-se no dia da Exaltação da Santa Cruz, no mesmo ano, quando a Irmã de Caridade ouviu da boca do Salvador estas consoladoras palavras: “Um grande aumento de fé, esperança e caridade é reservado todas as sextas feiras, aos que estão revestidos deste escapulário”.

O Superior Geral dos padres lazaristas, Pe. Etienne, não quis ligar muita importância a este fato. No entanto, narrou-o a Pio IX, que tomou o mais vivo interesse pelo escapulário, e, pelo Rescrito de 25-6-1847, concedeu ao Superior Geral dos Padres da Congregação da Missão o poder de impô-lo aos fiéis, e no Rescrito de 21-6-1848, o de comunicar este poder a outros sacerdotes.

Inumeráveis benefícios têm sido espalhados no mundo, por este miraculoso “escapulário vermelho da Paixão do sacratíssimo coração de Jesus e do coração amantíssimo da Imaculada Virgem Maria”, como é oficialmente denominado.

b) FIM

Este escapulário serve para fomentar a recordação da Paixão de Nosso Salvador.

c) ORAÇÕES PRESCRITAS

Não há orações prescritas. Sugerimos, contudo, a meditação frequente das dôres de Jesus, em união ao compassivo coração de Maria, às sextas feiras principalmente; e a reza devota da “Via Sacra”.



Da terra sáfara nasce “a flor de Jessé”
Maria Imaculada — a Mãe de
Jesus — a Medianeira entre
Deus e os homens.

2. *O escapulário azul da Imaculada Conceição*

“Eu sou a Imaculada Conceição”.

(Palavras de Maria SS. a Sta. Bernardete, em Lourdes)

a) *ORIGEM*

Nos fins do século 18, vivia, em Nápoles, uma serva de Deus, por quem S. Felipe Neri teve grande estima e cujas virtudes foram declaradas heróicas pelo Sumo Pontífice Pio VI, em 7 de agosto de 1793. Chamava-se Úrsula Benincasa e era a fundadora das Teatinas.

Tão grande era a fama de sua santidade que sete dos principais cidadãos de Nápoles vieram, na hora de sua morte, suplicar-lhe de joelhos fosse a protetora da cidade.

Úrsula, inflamada de ardentíssimo amor a Deus e não desejando senão a salvação das almas, era confortada com frequentes êxtases.

Na festa da Purificação de Nossa Senhora, viu a Mãe de Deus com uma veste branca, sôbre a qual caia um manto azul. Carregava em seus braços o Divino Filho Unigênito e se fazia acompanhar por um côro de Virgens vestidas da mesma forma que a Mãe Celeste.

A SS. Virgem — mãe amantíssima — dirigiu-lhe estas doces e consoladoras palavras: “Tem coragem, Úrsula, enxuga as tuas lágrimas, uma alegria pura vai substituir os teus suspiros. Eis nos meus braços o meu Jesus, que é teu, e escuta atentamente o que

Ele te vai ordenar”.

Depois destas dulcíssimas palavras de Maria, Jesus fez-lhe ver claramente que era sua vontade fosse construída uma ermida, onde deveriam viver 33 religiosas revestidas como estava Maria, sua terna Mãe Imaculada. Prometeu ainda graças particulares e a superabundância de bens espirituais aos que levassem este gênero de vida e praticassem o que seria prescrito neste piedoso asilo.

A Venerável Úrsula pede então a Nosso Senhor estenda esses benefícios aos que, vivendo no mundo, tenham uma devoção sincera à Virgem Imaculada, guardem a castidade, segundo o seu estado e tragam o escapulário azul.

Para assegurar-lhe que suas preces tinham sido ouvidas, Jesus fez-lhe ver, durante um êxtase, anjos voando pela terra e distribuindo os escapulários cerúleos com incrível abundância pelo mundo.

Começou, pois, a Venerável Úrsula, com suas próprias mãos a confeccionar os primeiros escapulários azuis, que, depois de bentos por um sacerdote, distribuiu entre os fiéis.

Antes de morrer, pôde a Venerável Úrsula contemplar os frutos de santificação produzidos por estes providenciais bentinhos, que então já se haviam espalhado por toda a parte.

Clemente X, pelo Breve de 30-1-1671, concedeu aos padres Teatinos o privilégio de impor o escapulá-

rio azul e o Sumo Pontífice Pio IX, em 19-9-1851, dá ao padre Superior Geral dos Teatinos o poder de delegar outros sacerdotes, para que possam impor o mesmo aos fiéis.

A Santa Mãe Igreja, para mais estimular os cristãos a honrar o mistério da Imaculada Conceição, abre os tesouros de Cristo e dos Santos, enriquecendo de indulgências os que trazem piedosamente o santo escapulário da Imaculada Conceição.

b) FIM

Honrar o glorioso privilégio de Maria: a Imaculada Conceição e *rezar* pela reforma dos costumes e retorno a Deus dos que vivem desgarrados nos caminhos do vício.

c) ORAÇÕES PRESCRITAS

Não há orações determinadas.

A recitação frequente do terço servirá para apaziguar a justa ira de Deus e atrair graças sobre os pecadores; sendo além disso um dos melhores meios de honrar o glorioso privilégio de Maria: sua Imaculada Conceição.



1. *Fundamento da Satisfação*

Dois efeitos produz o pecado, tanto mortal como venial: *a culpa e a pena*. *Pela culpa* o homem se torna formalmente pecador. O pecado mortal, fazendo o pecador incorrer “no ódio da abominação divina” priva a alma da amizade divina, enquanto o pecado venial a diminui.

PENA é o efeito da culpa, pela qual o homem, tendo incorrido “no ódio da vingança divina”, está sujeito a penas e castigos.

QUANTO AO PECADO MORTAL, o sacramento da confissão ou o ato de contrição perfeita com o desejo de confessar-se, remite a culpa e a pena eterna do inferno, mas *ordinariamente* deixa uma pena temporal que se paga nesta vida ou na outra.

QUANTO AO PECADO VENIAL, a culpa é igualmente perdoada no sacramento da Penitência ou por outros meios, mas a pena temporal, nem sempre.

2. *A Satisfação*

Esta pena temporal é perdoada por tríplice modo:

a) *Pela satisfação voluntária nesta vida*, que consiste no cumprimento voluntário da penitência imposta pelo confessor, na frequência dos sacramentos, principalmente pela audição e celebração do santo sacrifício da missa, nos trabalhos, orações, sacrifícios e jejuns.

b) *Pela satisfação na outra vida*, nas chamas do Purgatório.

c) *Ou pelas indulgências* em que a Igreja oferece a Deus as satisfações superabundantes de Jesus e dos santos, e por algumas obras de fácil execução, remite a pena temporal.

3. *Indulgência*

1. *Definição*

“Indulgência é o perdão (válido diante de Deus) da pena temporal devida aos pecados já perdoados quanto à culpa, que a Autoridade Eclesiástica concede do tesouro da Igreja, aos vivos por modo de absolvição, e aos mortos à maneira de sufrágio.

EXPLICAÇÃO

a) *Remissão das penas temporais*

porque a pena eterna do pecado é perdoada juntamente com a culpa. E' o perdão das penas tempo-

rais unicamente e não das culpas passadas, presentes ou futuras, como falsamente julgam os protestantes.

b) Válida diante de Deus

porque a remissão da pena vale não só no fôro externo, diante da Igreja, mas também diante de Deus.

c) Dos pecados já perdoados quanto à culpa

porquanto Deus não concede a remissão de nenhuma pena, permanecendo a culpa.

d) Que a Autoridade Eclesiástica concede

Jesus Cristo tem o poder de remitir a pena temporal. Assim, no Calvário, perdôa o bom ladrão e abre-lhe no mesmo dia as portas do paraíso (Lucas, 23, 43)

Este poder conferiu-o a Pedro, dizendo: “Eu te darei as chaves do reino dos Céus. Tudo o que ligares na Terra será ligado no Céu e tudo o que desligares na Terra será desligado no Céu” (Mat. 16, 19; 18, 18)

Por estas palavras, São Pedro e seus sucessores obtiveram o poder de tirar todos os obstáculos que impedem a entrada no Céu. Ora, entre estes obstáculos, contam-se as penas temporais que nos retardam a Visão beatífica.

Logo a Igreja tem o poder de remitir não somente a culpa e a pena eterna, mas também as penas temporais dos pecados já perdoados.

e) Pela aplicação do tesouro da Igreja

Na presente ordem da salvação, não se concede

a remissão das penas temporais, sem condigna satisfação. Por isso a Igreja, perdoando a pena, oferece a Deus as satisfações infinitas de Nosso Senhor Jesus Cristo e as satisfações dos santos, que formam o “tesouro da Igreja”.

Nossa Senhora, apesar de jamais haver cometido a mínima falta, satisfez a vida inteira, com sacrifícios, orações e trabalhos pelos pecados dos homens. Muitos santos ofertam a Deus maiores e mais numerosas satisfações do que os seus pecados exigem.

E esta superabundância das satisfações dos santos vai para o tesouro da Igreja, conforme a Doutrina do Apóstolo: “Alegro-me nos sofrimentos por vós, em que cumpro na minha carne o que falta à paixão de Cristo pelo seu corpo místico que é a Igreja. (Colos. 1, 24).

Assim, no “tesouro da Igreja” se unem as satisfações de Cristo e dos santos, efetuando-se a união da Cabeça com os membros do “Corpo Místico”.

f) Aos vivos por modo de absolvição

Quando a Igreja concede indulgência a algum dos vivos, absolve-o da pena como Juiz, e ao mesmo tempo, oferece por ele, aplicando parte do tesouro da Igreja, a satisfação necessária.

g) Aos defuntos à maneira de sufrágio

Dizemos auxílio satisfatório, porque a Igreja não tem sobre os defuntos o poder de jurisdição. Nelles são concedidas as indulgências, senão por intermédio dos vivos, i. e., aos vivos é concedida a facul-

dade de oferecer a Deus, em nome da Igreja, a satisfação de seu tesouro, rogando a Deus que as receba em compensação das penas das almas do Purgatório.

2. *Divisão de indulgências*

a) *Indulgência parcial*

Indulgência parcial é a que perdôa somente uma parte da pena temporal devida aos pecados já perdoados.

Para significar em que medida Deus perdôa as penas temporais, a Igreja usa expressões tiradas da Antiga disciplina de Penitência.

Assim, quando se ganha uma indulgência de 40, 100, ou 300 dias, não quer dizer com isso 40, 100, ou 300 dias de purgatório a menos, mas sim a remissão da pena temporal, que, na Igreja primitiva, era perdoada com este tempo de penitência pública, que consistia na exclusão da comunidade cristã, no jejum a pão e água, na abstinência de carne e de vinho, etc.

Uma QUARENTENA significava a remissão da pena temporal que na Antiga Igreja era perdoada com 40 dias de penitência. Hoje — como se depreende da Coleção Autêntica das Indulgências de 31-12-1937 — as quarentenas desapareceram.

b) *Indulgência plenária*

Indulgência plenária é a que perdôa toda a pena temporal devida aos pecados já perdoados.

EFEITOS DA INDULGÊNCIA PLENÁRIA

A) QUANTO AOS VIVOS esta remissão é tão completa que, se ganharmos uma indulgência plenária, nós nos tornamos tão puros diante de Deus, como se fôssemos batizados naquele instante. E se Deus Nosso Senhor nos concedesse a graça de então morrermos, iríamos imediatamente gozar das eternas alegrias do céu.

No entretanto, para lucrarmos uma indulgência plenária em toda a sua extensão e plenitude, é necessário estarmos imunes de todo o pecado, e tal imunidade que nos livre até do afeto ou adesão ao pecado (mesmo o pecado venial), porque o perdão da culpa deve preceder o da pena.

Caso contrário, o fruto da indulgência plenária não nos seria aplicado em toda sua extensão, tornando-se assim uma indulgência parcial.

B) QUANTO AS ALMAS DO PURGATÓRIO

Segundo a opinião de muitos teólogos, as indulgências são aplicadas às almas do purgatório *infallivelmente*. Cada indulgência plenária liberta, pois, uma alma do purgatório. Não é certo, contudo, que Deus as aplique para determinada alma ou aplique na medida em que oferecemos, porque esta aplicação depende do beneplácito divino. Isso é assim porque não há nenhuma promessa de Deus neste sentido, e até mesmo pode acontecer que a Ordem da Divina Providência

impeça que uma indulgência, em parte ou totalmente, lhe seja aplicada.

Podemos, todavia, confiar que Deus infinitamente misericordioso, em sua liberalidade, aplicará as indulgências que ganharmos para determinada alma, pelo menos ordinariamente.

3. REQUISITOS PARA GANHAR INDULGÊNCIAS.

Para alguém ganhar indulgências é necessário:

1) *que o adquirente seja capaz i. e.,*

a) *batizado*, porque pelo batismo, entramos na Igreja.

b) *não excomungado*, porque o excomungado é privado, por lei positiva da Igreja, das indulgências.

c) *súdito da Igreja*, pois, sendo a indulgência um ato de jurisdição, não se pode exercer senão num súdito.

2) *que o adquirente esteja “em estado de graça”*, i. e., sem pecado mortal, pelo menos na última obra prescrita, porquanto seria absurdo perdoar a pena temporal antes da culpa e da pena eterna.

O pecado mortal é um escudo que repele as indulgências.

Há, contudo, *alguns teólogos*, que acham possível alguém em estado de pecado mortal, ganhar certas indulgências pelas almas do purgatório.

3) Que o adquirente cumpra religiosamente as obras e orações prescritas.

4) Que o adquirente tenha a intenção de ganhar as indulgências. Sugere porisso São Leonardo de Porto

Maurício se faça diàriamente a intenção de lucrar todas as indulgências concedidas.

4. *OBRAS PRESCRITAS PARA LUCRAR INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS:*

Além das obras ou orações determinadas, exige-se a comunhão, confissão, visita a uma Igreja e oração pelo Sumo Pontífice, para se adquirir uma indulgência plenária.

Estas 4 condições são expressas pela fórmula “nas condições ordinárias” ou “nas condições de costume”.

A) Confissão

Mesmo que se não tenha cometido pecado mortal, exige-se esta condição. E pode ser feita 8 dias antes ou depois de ganhar a indulgência. O que, porém, se confessa pelo menos duas vezes por mês, ou comunga quase diariamente, pode ganhar todas as indulgências sem ATUAL CONFISSÃO

B) Comunhão

A comunhão pode ser feita na véspera ou nos 8 dias seguintes. Uma só comunhão vale por todas as indulgências que se ganhem neste dia. Note-se ainda que os enfermos e os legitimamente impedidos de receber a santa comunhão e visitar a Igreja ou fazer qualquer das obras prescritas, podem obter do confessor a comutação destes requisitos em outras obras piedosas, ainda quando se trate das indulgências “toties quoties”.

C) Visita a uma Igreja

Geralmente se exige a visita à Igreja paroquial, ou à capela ou Igreja da Comunidade, para os que vivem em comum. Esta visita pode ser feita do meio dia antecedente até a meia noite do dia em que se ganha a indulgência.

Quando se está doente, não é necessário fazer a visita.

D) Rezar pelas intenções do Sumo Pontífice

i. e., rezar pelo menos um Pater, Ave e Glória, pela exaltação da Santa Madre Igreja, propagação da fé, extirpação das heresias e schismas, conversão dos pecadores, paz e união dos príncipes e povos cristãos.

Não é necessário recordá-las ou enumerá-las distintamente.

5) MOTIVOS PARA GANHARMOS INDULGÊNCIAS.

Eis alguns motivos que nos devem animar a adquirir muitas indulgências.

1º Elas estimulam a caridade e promovem a frequência dos sacramentos. Lembrem-nos ainda os principais mistérios de nossa Fé: a justiça e misericórdia divinas, a necessidades da satisfação e a existência do Purgatório, o poder do papa etc.

2º Elas nos alcançam ainda a isenção de muitos trabalhos, sofrimentos que Nosso Senhor nos manda frequentemente como justo castigo de nossos pecados.

3º Prevenimos com elas o braço vingador de

Deus, abreviando as penas do Purgatório. Quão poderosos nos tornamos assim diante de Deus!

4º *As indulgências nos garantem a santidade.* São os santos que defendem esta tese. Santo Afonso Maria de Ligório garante que, para atingir a santidade, basta lucrar o maior número de indulgências possível. E São Leonardo do Porto Maurício é da mesma opinião.

As revelações particulares e autênticas dos santos aclaram ainda mais o assunto. Santa Brígida foi suscitada na Igreja especialmente (segundo seu próprio testemunho) para propagar e mostrar a grandeza das indulgências. E Santa Maria Madalena de Pazzis viu muitas almas penando no purgatório, somente por haverem desprezado as indulgências.

Santo Inácio de Loíola compara as indulgências às perolas preciosas e concita seus irmãos a propagarem tão grande tesouro da misericórdia divina.

ADMIRAI O EXEMPLO DUM SIMPLES IRMÃO LEIGO DUM CONVENTO DE LIMA, capital do Perú! Segundo uma revelação particular, conseguiu libertar um milhão e quinhentas mil almas do Purgatório. Parece incrível e não obstante, Gregório XVI não hesitou em narrar este fato na Bula da Beatificação do Bemaventurado João Massias.

5º Elas nos lembram que somos pecadores. Com justiça rezamos: “perdoai-nos as nossas dívidas” no “Pater Noster”. E quem pagará as nossas dívidas? A Igreja, pela aplicação das riquezas do seu “tesouro”

6º No artigo 1º da Nova Legislação das Indul-

gências, pelo canon 911, a Igreja “deseja que TODOS tenham alto conceito das indulgências”. A IGREJA fala de modo claríssimo: OMNES, i. e. TODOS. E quantos ignoram o conceito da indulgência, sua utilidade espiritual e seu valor inestimável!

Amemos, pois, a Igreja, aproveitando os tesouros tão grandes que ela nos oferece! Tenhamos sempre diante dos olhos as palavras do Padre Faber: “O USO DAS ORAÇÕES INDULGÊNCIADAS É A PEDRA DE TOQUE QUE INDICA QUASE INFALIVELMENTE O BOM CATÓLICO”.

PRIVILÉGIOS DOS CINCO ESCAPULÁRIOS

Grandes são os privilégios que podemos ganhar, por intermédio dos cinco escapulários. Eis alguns:

1.º *PRIVILÉGIO DO ALTAR*: Todas as missas que são celebradas por um confrade defunto, gozam de uma indulgência plenária aplicável à sua alma (como se fôra celebrada num altar privilegiado).

2.º *ABSOLVIÇÃO GERAL*: O Diretor da Confraria do escapulário da SS. Trindade, pode conceder PUBLICAMENTE aos confrades uma bênção pontifícia a que está ligada uma indulgência plenária. É o que se chama “ABSOLVIÇÃO GERAL” (idêntica a dos Terceiros, e cuja fórmula se depara no RITUALE ROMANUM, título VIII c. 33; e na fórmula brevior, no Appendice).

Onde, porém, não houver sacerdotes delegados pela Ordem para esta absolvição, qualquer confessor pode concedê-la, após a santa confissão nas vésperas ou nos 7 dias seguintes das festas que ao depois indicaremos.

3º PARTICIPAÇÃO DOS BENS ESPIRI- TUAIS:

A comunhão dos santos é um dogma que profes-
samos no CREDO. A união que existe entre o Céu, o
Purgatório e a Terra é uma verdade incontestável.

Os santos nos protegem e nós os veneramos na
Terra. Podemos oferecer sufrágios pelas almas ben-
ditas do Purgatório e elas podem agradecer, a seu
modo, orando por nós.

Mais ainda. Entre os homens da terra existe ver-
dadeira comunhão de bens. No corpo místico de Cris-
to, composto de todos os fiéis, e vivificado por uma só
alma, um membro auxilia o outro, com suas orações
e boas obras.

Quantas graças, quantos merecimentos e glórias
alcançados por estes milhões de irmãos que recebe-
ram os cinco escapulários. Quantos santos e santas
entre as cinco Ordens e Congregações dos Carmelitas,
dos Teatinos, dos Lazaristas, dos Trinitários e dos Ser-
vitas!

Agradeçamos a Deus e à Santa Mãe Igreja, por
nos dar uma tão real comunhão de bens com tantos e-
leitos, o que nos aproveita não só nesta vida, mas tam-
bém na Eternidade. Assim nos será mais fácil a difí-
cil escalada para o Céu!

4º PROTEÇÃO CELESTE:

Pela recepção dos cinco escapulários, nós nos tornamos confrades, i. e. filhos amados de Maria Santíssima. Por isso gozamos de especialíssima proteção da Virgem, nos perigos da alma e do corpo, especialmente na hora da Morte.



As principais indulgências

Abreviações deste capítulo:

I: Indulgência

I. P.: Indulgência plenária

AZUL: Escapulário azul da Imaculada Conceição.

PAIXÃO: Escapulário vermelho da Paixão.

CARMO: Escapulário pardo de N. Senhora do Carmo.

DÔRES: Escapulário preto de N. Senhora das Dôres.

TRINDADE: Escapulário branco da SS. Trindade.

PATER, AVE E GLÓRIA: Padre Nosso, Ave Maria e Glória ao Padre.

I “Estações”: Indulgências das “Estações Romanas”.

Para facilitar o conhecimento das principais indulgências concedidas tão generosamente pela Santa Sé, por intermédio dos cinco escapulários, apresentamo-las divididas em quatro classes:

I. INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS EM DIVERSAS OCASIÕES.

II. INDULGÊNCIAS EM FESTAS VARIÁVEIS.

III. INDULGÊNCIAS EM FESTAS FIXAS.

IV. INDULGÊNCIAS PARCIAIS MAIS PRECIOSAS

1. INDUGÊNCIAS PLENÁRIAS EM DIVERSAS OCASIÕES

1. No dia *da recepção dos cinco escapulários*, pode-se ganhar *cinco indulgências plenárias* “nas condições ordinárias”

2. Na *hora da morte*, depois de receber os santos sacramentos da confissão e da comunhão, ou pelo menos contritos, invocando o santíssimo nome de Jesus, com os lábios, ou quando não fôr possível, pelo menos no coração, aceitando das mãos de Deus os sofrimentos e a morte como castigo dos nossos pecados, ganha-se uma indulgência plenária, por diversos títulos.

3. Todas as *sextas feiras do ano*, meditando sôbre a Paixão de Nosso Senhor, pelo menos um quarto de hora, mesmo sem o auxílio de algum livro.

4. “*TOTIES QUOTIES*”, i. e. todas vezes que se visitar a Igreja paroquial, e rezar pelo menos 6 Pater, Ave e Glória, entrando e saindo da Igreja, nos dias 15 de setembro e 16 de julho

I. P.
PAIXÃO

5. No primeiro domingo de cada mês. *I. P. AZUL.*
6. Uma vez por ano, num dia a escolha. *I. P. Carmo.*
7. Quem estiver presente à missa celebrada no aniversário de algum confrade defunto da Confraria-escapulário de Nossa Senhora das Dôres. *I. P. Dôres. Trindade*
8. Cada mês em que se recite 3 Pater, Ave e Glória em honra da SS. Trindade, uma vez por dia. *I. P.*
9. Quem assiste cada semana à bênção do Santíssimo Sacramento, durante um mês. *I. P. Dôres*
10. Quem fizer retiro espiritual ao menos uma vez por ano. *I. P. AZUL..*
11. Num domingo de cada mês assistindo à procissão da Confraria. Os confrades que não puderem assistir à procissão lucram esta indulgência, no terceiro domingo de cada mês, visitando qualquer Igreja ou Oratório Público. *I. P. Carmo.*
12. Quem estiver presente à procissão mensal da confraria de Nossa Senhora das Dôres, ganha uma *I. P.*
- Onde não houver procissão, pode-se ganhar da mesma forma a indulgência plenária, rezando-se a Corôa

de Nossa Senhora das Dôres na Igreja Matriz.

13. Ganha-se igualmente uma *I. P.* assistindo à procissão mensal da Confraria da SS. Trindade. Onde não houver procissão, ganha-se a mesma Indulgência Plenária, assistindo a alguma devoção em honra da SS. Trindade.

14. AS INDULGÊNCIAS DAS “ESTAÇÕES ROMANAS”

a) *QUE SÃO?*

Na Igreja primitiva de Roma, havia o costume dos fiéis se reunirem numa Igreja determinada (collecta) e se dirigirem em procissão, cantando ladainhas, para a Igreja da Estação. Estas procissões eram para aumentar uma solenidade, como a Páscoa mas o mais das vezes tinham o caráter de penitência, p. ex. na Quaresma ou nas Quatro Têmporas.

Os dias e lugares das Estações foram fixados por Gregório Magno, no Sacramentário (hoje Missal)

b) *INDULGÊNCIAS QUE SE PODEM GANHAR:*

1º Visitando devotamente nesses dias essas Igrejas, e assistindo às funções matutinas ou vespertinas, que nelas se fizerem a este fim, ganha-se uma indulgência plenária “nas condições ordinárias”.

2º Na Igreja estacional, onde não se celebra a

função pública, rezando 5 Pater, Ave e Glória, ante o Santíssimo Sacramento e 3 Pater, Ave e Glória ante as relíquias expostas à veneração e 1 Pater, Ave e Glória nas intenções do Sumo Pontífice ganha-se uma indulgência plenária “nas condições de costume”.

3º Quem visitar a Igreja estacional e “pelo menos com o coração contrito ” rezar estas orações, ganha 10 anos de indulgência.

Dessas indulgências participam, nos dias que ao depois, indicaremos, rezando 6 Pater, Ave e Glória, os que receberam os cinco escapulários

(CF. AAS. 12-4-1932 -- Vol. XXIV pág. 248).

II. INDULGÊNCIAS EM FESTAS VARIÁVEIS:

Quarta feira de cinzas:	I. P. Trindade I. P. " recebendo a absolvição geral. I "Estações"
Domingo da Paixão.	I. P. Azul I. P. Dores (visitando uma igreja e meditando sobre a Paixão de Jesus e as Dôres de Maria)
Sexta feira depois do domingo da Paixão:	I. P. Azul I. P. Dôres
Quinta feira Santa:	I. P. Trindade, recebendo a absolv. geral I "Estações"
Sexta feira Santa:	I. P. Azul I "Estações" 7 anos. Dôres I. P. Dôres (ou um dos 7 dias seguintes)
Sábado Santo:	
Páscoa da Ressurreição:	I. P. Dôres I. P. Azul I "Estações"

Pentecostes:	I. P. Azul I. P. Carmo I. P. Dôres
SS. Trindade:	I. P. Azul I. P. Carmo I. P. Dôres I. P. Trindade - "Toties quoties" Indulgências das "Estações Romanas"
Ascensão:	I. P. Azul I. P. Carmo I. P. Dôres Indulgências das "Estações Romanas"
Corpus Christi:	I. P. Carmo I. P. Paixão I. P. Dôres 10 anos Carmo
Patrocínio de S. José:	I. P. Carmo (ou no III Domingo depois de Pentecostes, ou quarta feira depois do Domingo da Paixão)
Sagrado Coração de Jesus:	I. P. Carmo I. P. Dôres

Nos domingos da *Septuagésima, sexagésima e quinquagésima, bem como* nos domingos de *advento*, em todos os dias da *quaresma*, na semana da *ressurreição*, no domingo "*in albis*" em 3 dias das "*Rogações*" na vigilia e durante a semana de Pentecostes, em 3 dias das *4 Têmporas*, podem-se lucrar as indulgências das "*ESTAÇÕES ROMANAS*".

III. INDULGÊNCIAS EM FESTAS FIXAS:

Janeiro: Dia 1º	Circuncisão do	I. P. Carmo
Senhor:		I. P. Dôres
		I. "Estações Romanas"
		7 anos Dôres

	Dia 2 - ou o primeiro domingo, Santíssimo Nome de Jesus:	I. P. Carmo I. P. Dôres
	Dia 6 - Epifania do Senhor:	I. P. Azul I. P. Dôres I. "Estações Romanas"
	Dia 28 - 2ª festa de S. Inês:	7 anos Dôres I. P. Trindade I. P. Trindade (recebendo a absolvição geral)
Fevereiro:	Dia 2 - Purificação de N. Senhora:	I. P. Azul I. P. Carmo I. P. Trindade I. P. Dôres 10 anos Carmo (visitando Igreja)
	Dia 4 - S. André Cursino:	7 anos Dôres I. P. Carmo
	Dia 8 - S. João da Mata:	I. P. Trindade I. P. Trindade (recebendo a absolvição geral)
	Dia 11 - Nossa S. de Lourdes:	I. P. Azul
	Dia 12 - Festa dos 7 fundadores da Ordem:	I. P. Dôres
	Dia 14 - Beato João B. da Consolação:	I. P. Dôres I. P. Trindade I. P. Trindade (recebendo a absolvição geral)
	Dia 14 - S. Pedro Tomaz:	I. P. Carmo
	Dia 25 - S. Avertano:	I. P. Carmo
Março:	Dia 6 S. Cirilo de Constantinopla:	I. P. Carmo
	Dia 19 S. José:	I. P. Dôres I. P. Carmo
	Dia 20 - S. Batista de Mantua:	7 anos Dôres I. P. Carmo
	Dia 24 - S. Gabriel Arcanjo:	I. P. Carmo

Dia 25 - Anunciação de I. P. Carmo	I. P. Azul
Senhora:	I. P. Dôres
	7 anos Dôres
	10 anos Carmo
	(visitando uma Igreja)
Abril:	I. P. Carmo
Dia 29 - S. Bertoldo:	I. P. Azul
Dia 25 - S. Marcos:	I. P. Dôres
Dia 30 - S. Peregrino de Láziozi:	I. P. Paixão
Maio:	Dia 3 - Invenção da S.ta Cruz:
	7 anos Dôres
	10 anos Carmo
	(visitando uma Igreja)
	Cada um dos 8 dias seguintes - 7 anos Dôres
	I. P. Carmo
	I. P. Carmo
	I. P. Carmo
	I. P. Dôres
Junho:	Dia 6 - S. Angelo:
	Dia 16 - S. Simão Stock:
	Dia 25 - S. Maria M. de Pazis:
	Dia 19 - S. Juliana Falconieri:
	10 anos Carmo
	(visitando uma Igreja)
	Dia 24 - S. João Batista:
	10 anos Carmo
	(visitando uma Igreja)
	Dia 29 - S. Pedro e S. Paulo.
	I. P. Paixão
	Dia 1º - Preciosíssimo Sangue:
Julho:	Dia 2 - Visitação de N. Senhora:
	I. P. Carmo
	10 anos Carmo
	(visitando uma Igreja)
	7 anos Dôres
	Dia 5 - S. Miguel a Sanctis:
	I. P. Trindade
	I. P. Trindade
	(recebendo a absolvição geral)
	Dia 15 - Festa do SS. Redentor:
	I. P. Paixão
	I. P. Carmo
	I. P. Trindade

	Dia 16 - Nossa Senhora do Carmo:	I. P. Carmo "Toties quoties" Carmo
	Dia 20 - S. Elias:	I. P. Carmo
	Dia 24 - S. Tereza e companheiras:	I. P. Carmo
	Dia 26 - Sant'Ana:	I. P. Carmo
Agosto:	Dia 7 - S. Alberto e S. Caetano Thieneu:	I. P. Carmo I. P. Azul
	Dia 15 - Assunção de Nossa Senhora:	I. P. Azul I. P. Carmo I. P. Dôres 10 anos Carmo (visitando uma Igreja)
	Dia 16 - São Joaquim:	I. P. Carmo
	Dia 23 - S. Felipe Benício:	I. P. Dôres
	Dia 27 - Transverberação do Coração de S. Tereza:	I. P. Carmo
	Dia 28 - S. Agostinho:	I. P. Dôres 7 anos Dôres
	Dia 31 - Dedicção das Igrejas carmelitanas:	I. P. Carmo
Setembro:	Dia 2 - S. Brocardo:	I. P. Carmo
	Dia 8 - Natividade de Nossa Senhora:	I. P. Azul I. P. Carmo I. P. Trindade I. P. Dôres
	Dia 14 - Exaltação da Santa Cruz:	I. P. Paixão 7 anos Dôres 10 anos Carmo I. P. (ou um dos sete dias antes ou depois) 7 anos Dôres (cada um dos oito dias seguintes)
	Dia 15 - Nossa Senhora das Dôres (ou o domingo seguinte):	I. P. Dôres "Toties quoties" Dôres I. P. Paixão 10 anos Carmo (visitando a igreja paroquial)

No 3º domingo - acompanhan- I. P. Dôres
do a procissão solene, ou um
dos 7 dias antes ou depois:

- Dia 15 - S. Alberto de Jeru- I. P. Trindade
salém: I. P. Carmo
- Dia 28 - Beato Simão Rojas:
Dia 29 - S. Miguel Arcanjo: 10 anos Carmo
- Outubro: Dia 2 - Nossa Senhora dos Re- I. P. Trindade
médios:
Dia 15 - S. Tereza de Avilla: I. P. Carmo
- Novembro: Dia 1º - Todos os Santos: I. P. Azul
I. P. Dôres
10 anos Carmo
7 anos Dôres
I. P. Carmo
"Toties quoties"
desde o meio dia
de hoje até a
meia noite do dia
seguinte)
- Dia 14 - Todos os santos car- I. P. Carmo
melitas:
Dia 15 - Finados da Ordem I. P. Carmo
Carmelitana (se fôr doming- I. P. Carmo
o, ganha-se a indulgência
no dia seguinte):
Dia 20 - S. Felix de Valois: I. P. Trindade
(recebendo a ab-
solução geral)
I. P. Carmo
- Dia 21 - Apresentação de N. I. P. Dôres
Senhora: 10 anos Carmo
7 anos Dôres
- Dia 24 - S. João da Cruz: I. P. Carmo
- Dia 25 - S. Catarina: I. P. Trindade
I. P. Trindade
(recebendo a ab-
solução geral)
- Dia 29 - B. Dionísio e Reden- I. P. Carmo
to:
- Dezembro: Dia 8 - Imaculada Conceição: I. P. Azul
I. P. Carmo
I. P. Dôres

	I. "Estações Romanas"
	7 anos Dôres
	10 anos Carmo
Dia 26 - S. Estevão:	I. "Estações Romanas"
Dia 27 - S. João Evangelista:	I. P. Paixão
	I. "Estações Romanas"
Dia 28 - S. Inocentes:	I. "Estações Romanas"

IV. ALGUMAS INDULGÊNCIAS PARCIAIS MAIS PRECIOSAS:

DEZ ANOS DE INDULGÊNCIA PODE GANHAR-SE

1.º Visitando a Igreja paroquial, e rezando pelo Papa. *Carmo. I. P.* se à visita se acrescentar confissão e comunhão.

2.º Todas as vezes que se rezar 6 Pater, Ave e Glória, com o coração contrito, em louvor da SS. Trindade e da Bem-aventurada Virgem Maria concebida sem pecado, e nas intenções do Sumo Pontífice.
AZUL

Note-se, porem, que, rezando durante um mês, esta oração, ganha-se uma indulgência plenária.
AZUL

(*S. Paenit. 22-4-1933*).

3º Visitando devotamente a Igreja paroquial, aos sábados e domingos do ano todo, e nas segundas, quartas-feiras da quaresma.

4.º Todos os domingos desde a Septuagésima até o domingo de Palmas. *Dôres.*

Uma INDULGÊNCIA DE 7 ANOS SE GANHA:

1.º Visitando um enfermo, pelo menos com o coração contrito, em espírito de caridade, e ajudando-o de algum modo, corporal ou espiritualmente, ou se estiver impedido, rezar por ele 5 Pater, Ave e Glória. *AZUL.*

2.º Visitando devotamente a Igreja paroquial, nas quartas e sábados, e rezando em honra de Nossa Senhora. *CARMO.*

3.º Todas as terças, sextas feiras de cada mês, com exceção das sextas feiras, desde o domingo de septuagésima até Palmas. *DÔRES.*

4.º Uma vês por semana, assistindo a bênção do Santíssimo. *DÔRES.*

LUCRA-SE UMA INDULGÊNCIA DE 5 ANOS:

1.º Cada vês que se medite sôbre a Paixão de Nosso Senhor, por algum tempo “com o coração contrito” *PAIXÃO.*

2.º Cada vês que se meditar pelo menos um quarto de hora. *AZUL.*

3.º Uma vez por dia, visitando-se a Igreja matriz. *AZUL.*

4.º Desde o meio dia da Ascensão, até a oitava de Pentecostes, pela oração de 7 Glória, para pedir os dons do Espírito Santo. *AZUL*.

5.º Uma vêz por mês, confessando e comungando e rezando nas intenções do Sumo Pontífice. *CARMO*.

6.º Acompanhando com vela acesa o SS. Sacramento, quando levado a enfermos e rezando por eles. *CARMO*.

OUTRAS INDULGÊNCIAS PARCIAIS:

1º Nas condições de costumes, lucra-se em cada festa universal de Nossa Senhora. *CARMO*. 3 anos.

Uma indulgência de 500 dias, pode ganhar-se cada vêz que se beija com devoção o Santo Escapulário do CARMO. (Bento XV)

Uma indulgência de 300 dias, lucra-se

a) pela abstinência de carne, nas quartas feiras e sábados, e para cada visita devota a Igreja parochial.

b) cada sábado. *DÔRES*.

c) Cada dia, pela recitação devota da SALVE RAINHA na Igreja. *DÔRES*.

d) fazendo qualquer obra de piedade ou caridade. *CARMO*.

idem. 100 dias de Indulgência. Dôres.



DEVOCIONÁRIO

O único escapulário, dos cinco, para o qual estão prescritas orações determinadas é o escapulário do Carmo, apesar de — como vimos — estas poderem ser comutadas.

Cada cristão que teve a felicidade de receber os 5 escapulários procurará incentivar cada vez mais seu amor e devoção à Santíssima Trindade, à Sagrada Paixão de Nosso Senhor, à Imaculada Conceição, à Virgem das Dôres e à Senhora do Carmo.

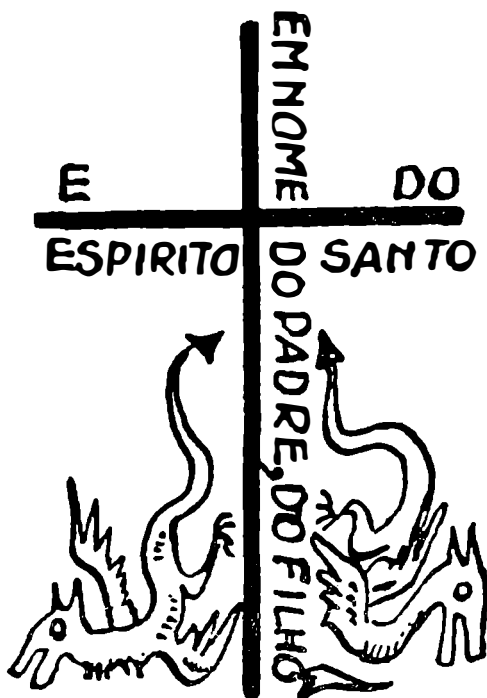
As orações que seguem, espero, poderão servir para fomentar essas devoções, cujo uso, no entanto, deixamos ao arbítrio de cada um.

ORAÇÕES À SANTÍSSIMA TRINDADE:

A Santíssima Trindade é o mistério fundamental do cristianismo. A ele se referem todos os sacramentos e todas as preces. Inúmeras são as orações, em honra de tão augusto mistério. Lembremos algumas:

I O SINAL DA CRUZ

É o sinal distintivo do cristão remido pelo precioso sangue de Cristo derramado na cruz, e nos recorda o mistério das 3 pessoas divinas realmente distintas, formando a Divindade Santa.



Começemos, pois, nossos trabalhos e acabemo-los *“EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO* — Assim como era no princípio agora e sempre e por todos os séculos, dos séculos. Amem”.

Com esta fórmula determinou São Damaso se terminassem os salmos. Cada vez que se rezar esta fórmula, ganha-se *100 DIAS DE INDULGÊNCIA*.

II O TRISÁGIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

1.º ORIGEM.

No ano do Senhor de 446, sendo imperador Teodósio, o moço, uma criança conheceu, por divina revelação, o triságio da SS. Trindade.

Nessa época, em que Constantinopla era devastada, com grande e implacável furor, por horrível terremoto, essa criança foi arrebatada aos céus, à vista do povo, e, tendo voltado à terra, narrou aos circunstantes e a Prócolo, Arcebispo de Constantinopla, ter ouvido os anjos cantar o celestial triságio.

E tendo o povo recitado tão bela oração, apaziguou-se a tempestade; e o terremoto, que, por mais de 6 meses sobressaltara o povo, apaziguou-se por completo.

O Concílio Calcedonense aprovou; Teodósio Imperador e Pulchéria Augusta ordenaram se cantasse públicamente em todo o Império o TRISÁGIO ANGÉLICO. No próprio canon da missa foi incluído o celestial louvor, que já Isaias ouvira da boca dos anjos.

Sejamos devotos fervorosos desta santa e proveitosa oração, pois esta será a canção de louvor que eternamente sairá de nossos lábios, na Pátria Celeste, na glória da Santíssima e Augustíssima Trindade.

2.º MODO DE REZAR O TRISÁGIO ANGÉLICO

SANTO, SANTO, SANTO, sois Vós, Senhor Deus dos Exércitos. A terra está cheia de vossa glória. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo! (300 dias de indulgência)

3.º MODO DE RECITAR A COROINHA DO TRISÁGIO DA SS. TRINDADE:

— Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

— Senhor, abrí meus lábios.

— E meus lábios anunciarão o vosso louvor.

— Senhor, vinde em meu socorro.

— Senhor, apressai-vos em me ajudar.

— Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

— Assim como era no princípio agora e sempre por todos os séculos dos séculos. Amém.

PRIMEIRA DEZENA:

Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, compadecei-vos de nós. *Reza-se o Padre Nosso.*

Recita-se em seguida, *nove vezes o seguinte:*

— A Vós, o louvor; a Vós, a glória; a Vós, a

ação de graças, pelos séculos sempiternos, ó Santíssima Trindade!

— Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos, cheia é a terra de vossa glória.

Termina-se a dezena, com a recitação do “GLÓRIA AO PADRE”

A SEGUNDA E A TERCEIRA DEZENAS DO TRI-SÁGIO REZAM-SE DA MESMA FORMA

ANTÍFONA FINAL

A Vós, Pai ingênito; a Vós, Filho unigênito; a Vós Espírito Paráclito; Santa e Indivídua Trindade, de todo o coração confessamos, louvamos e bendizemos, a Vós sejam dados honra e glória pelos infinitos séculos. Amém.

— Bendigamos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

— Louvável, glorioso e sôbre-exaltado eternamente.

ORAÇÃO

Onipotente e sempiterno Deus, que concedestes aos vossos servos na confissão da verdadeira e eterna Trindade, conhecer a glória de Deus, e, no poder da majestade, adorar a unidade, concedei-nos que nesta firmeza de fé sempre nos defendamos de nossos inimigos. Amém.

Livrai-nos, Salvai-nos, Vivificai-nos, ó Bem-aventurada Trindade.

III JACULATÓRIAS INDULGENCIADAS

— “Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, compadecei-vos de nós”.

(500 dias de indulgência e plenária uma vez, se se recitar diariamente, durante um mês).

“A Vós, Deus Pai ingênito; a Vós, Filho Unigênito; a Vós, Espírito Santo Paráclito; a Vós, ó Santa e indivídua Trindade, com todo o coração confessamos, louvamos e bendizemos. A Vós, a glória por todos os séculos.

(500 dias de indulgência cada vez e plenária, uma vez no mês, rezando diariamente durante um mês).

PELA NOVENA EM HONRA DA SS. TRINDADE

pode-se lucrar, em cada dia, 7 anos de indulgência, e uma indulgência plenária, “nas condições ordinárias” terminada a mesma. (S. P. 18-3-1932)

DEVOÇÕES EM HONRA DA SAGRADA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO:

I A VIA SACRA

Chama-se Via Sacra, ou Via Crucis, as 14 estações que marcam o caminho pelo Salvador percorrido, com a cruz nos ombros, desde o Palácio de Pilatos até o Calvário.

Depois da santa missa é a Via Sacra o meio mais excelente e abençoado para nos mover à consideração dos sofrimentos de Jesus.

Os santos nos mostram claramente quão proveitoso nos é o meditar sobre os sofrimentos de Cristo.

“E’ mais útil meditar todos os dias sobre a Paixão de Jesus Cristo, do que jejuar todas as sextas-feiras a pão e água e disciplinar-se até fazer sangue” diz Santo Alberto Magno.

E Santo Agostinho assevera que “uma lágrima derramada sobre os sofrimentos de Cristo vale mais do que uma peregrinação à Terra Santa”.

A Via Crucis é altamente apropriada para converter os pecadores, afervorar os tíbios e levar os justos à mais alta perfeição, consoante afirma Bento XIV. De fato, pela Via Sacra, vemos o valor de nossa alma, a malícia do pecado, o amor e misericórdia de Deus, bem como o sublime exemplo das virtudes do Salvador.

1.º A ORIGEM

Foi a Mãe Dolorosa que iniciou este piedoso exercício, acompanhando seu Divino Filho, na sua dolorosa Paixão. E depois da morte de Jesus, visitou Ela inúmeras vezes os santos lugares regados pelo sangue precioso do Redentor.

Os apóstolos, os discípulos, e, após eles, uma incalculável multidão de fiéis devotos percorreram os Santos Lugares. A Igreja abriu imediatamente o tesouro de suas indulgências para os que praticassem tão piedoso exercício.

Mais tarde, porém, quando os infiéis dificultaram ou impossibilitaram tão santa prática, começou a aparecer a Via Sacra nas colinas, nas igrejas, nos cemitérios, nas casas particulares e até nos quartos dos doentes. Os Sumos Pontífices estenderam a essas práticas as mesmas indulgências concedidas aos que visitavam os Santos Lugares de Jerusalém.

2.ª PRÁTICA

Para gozar dos privilégios vinculados ao exercício da Via Sacra é preciso cumprir as seguintes condições:

1.º — A Via Sacra deve ser canonicamente ereta.

2.º — As 14 estações devem ser marcadas por 14 cruces de madeira sem crucifixo, que devem estar a uma certa distância uma da outra. Os quadros e inscrições não são indispensáveis.

3.º — Deve-se percorrer as 14 estações sem interrupção notável. Quando se reza em comum, basta que uma pessoa percorra as estações, enquanto os demais se levantam e se ajoelham, a cada estação, voltando-se para ela. Uma interrupção de pouca monta não impede se possa ganhar as indulgências. A interrupção pode ser mais espaçosa, para fins religiosos, p. exemplo, para assistir à missa, confessar-se, etc.

4.º Meditar, em cada estação, sôbre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não é necessário fazer genuflexões, orações vocais, nem olhar as cruces e

quadros. Nem mesmo é mister que, em cada estação, se medite o respectivo mistério, podendo-se rezar toda a Via Sacra, meditando um só episódio da Paixão.

3º AS INDULGÊNCIAS DA VIA SACRA

Este piedoso exercício é riquíssimo em indulgências. Segundo o decreto da Sagrada Penitenciária de 20-10-1931, todos os fiéis que, arrependidos de seus pecados, sozinhos ou acompanhados, rezarem a Via Sacra, segundo as prescrições da Santa Sé, ganham:

1º Uma indulgência *plenária*, se rezarem piedosamente a Via Crucis.

2º Outra indulgência *plenária*, se comungarem neste dia (ou dentro de um mês, havendo feito a Via Sacra dez vezes).

3º *10 anos de indulgência*, para cada estação havendo por qualquer causa razoável interrompido esta devoção.

4º A VIA SACRA DOS ENFERMOS

Clemente XIV, atendendo aos pedidos dos franciscanos, concedeu aos enfermos e outros legítimamente impedidos possam ganhar as mesmas supraditas indulgências, fazendo-a em casa. Para isso se exigem as seguintes condições:

a) que se tenha nas mãos, ou de qualquer forma que seja possível, um verdadeiro crucifixo, i. é uma cruz com um Cristo nela pregado ou ao menos em relevo. Uma pintura ou imagem qualquer do Redentor não é suficiente. A indulgência é anexa ao Cristo,

de maneira que se pode arrancar da madeira da cruz, sem se perder as indulgências.

b) a Cruz pode ser de qualquer matéria, mais ou menos fragil, mas o Cristo deve ser de matéria sólida. O chumbo, o estanho, ou o vidro são matérias formalmente excluídas.

c) É necessário que o crucifixo seja expressamente bento para este fim, por quem recebeu esta faculdade.

d) Deve-se pensar na Paixão de Jesus e recitar-se sem considerável interrupção 20 Pater, Ave e Glória, dos quais 14 são pelas estações que não se podem visitar, e 5 Pater, Ave e Glória, em honra das cinco chagas de Cristo e um Pater, Ave e Glória nas intenções do Sumo Pontífice.

As pessoas gravemente enfermas bastará ainda o beijar, ou pelo menos olhar com amor e compunção um destes crucifixos apresentados por um sacerdote ou outra pessoa e recitar uma breve oração ou jaculatória, em memória da Paixão e Morte de Jesus.

O Sacerdote pode comutar os 20 Pater, Ave e Glória, aos gravemente enfermos, nas seguintes orações:

1.º Recitar o ato de contrição, com esta invocação tirada do hino “Te Deum Laudamus”: “TE ERGO QUAESUMUS TUIS FAMULIS SUBVENI QUOS PRETIOSO SANGUINE. REDEMISTI”.

2.º Seguindo ao menos com o coração, a recitação dos 3 Pater, Ave e Glória rezados por um assistente.

5º MÉTODO DE REZAR COM PROVEITO A VIA SACRA:

Apezar de não ser necessária nenhuma oração vocal nem fórmula para a reza da Via Sacra, damos em seguida um método fácil e breve de se fazer a Via Sacra. Oxalá sirva ele para despertar em muitos a lembrança do caminho que Jesus andou por causa de nossos pecados e os animem a seguir após ele com fortaleza e amor.

EM TODAS AS ESTAÇÕES:

— Nós vos adoramos, Senhor e vos bendizemos

— Porque por vossa santa cruz remistes o mundo.

Consideração. Pater, Ave.

— Tende piedade de nós, Senhor!

— Tende piedade de nós.

— Que as almas dos fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz. Amém.

CONSIDERAÇÕES PARA CADA ESTAÇÃO:

† *Primeira estação: Jesus é condenado à morte.*

Vós, ó bom Jesus, condenado à morte para que eu viva eternamente! Lágrimas, sangue, torturas, afrontas, dôres de meu Deus. Eis aí o fruto de meus pecados.

† *Segunda estação: Jesus com a cruz nas costas.*

Contemplando-Vos, meu Deus, carregando a

cruz jamais merecida, como protestarei da cruz que merecem meus pecados? Jesus pacientíssimo, dai-me o sofrer por Vós, que tanto por mim sofrestes!

† *Terceira estação: Jesus cai pela primeira vez.*

Piedade, Senhor, e perdão para minha pobre alma, tantas vezes caída no abismo da culpa! Jesus oprimido, exangue, alevanta-se do solo. Também eu me levantarei para a nova vida da graça e do fervor.

† *Quarta estação: Jesus encontra-se com sua aflita mãe.*

Pobre Mãe e pobre Filho! A mais carinhosa das Mães e o melhor dos Filhos. Ele é condenado à morte! Ela. Oh dolorosíssimo encontro! Malditos pecados meus, causa de tanta pena e de tanta angústia!

† *Quinta estação: Cirineu ajuda o REDENTOR a levar sua cruz.*

Senhor, com vosso servo São Francisco vos digo: “Tanto é o bem que espero que toda a pena me dá consôlo” Quero ajudar-vos a levar a cruz, suportando com resignação a que puserdes sôbre meus ombros, quero ser vosso fidelíssimo Cirineu.

† *Sexta estação: Verônica enxuga o rosto de Jesus.*

Gravai, Senhor, em minha alma a imagem de vosso santíssimo rosto! Vossos olhos, para que os meus vos contemplem eternamente; vossos lábios para que eternamente os bendigam os meus. Meu Deus e meu tudo!

† *Sétima estação: Jesus cai pela segunda vez.*

Caís, Deus meu, cruelmente maltratado, para que eu não caia jamais no inferno, condenado por vossa justiça. . . Como me obriga tanto amor! Jesus meu, eu Vos amo com toda minha alma.

† *Oitava estação: Jesus consola as aflitas mulheres de Jerusalém.*

Oh benignidade de meu Deus! Olvidais vossas acerbíssimas dôres para consolar os extranhos. Sêde, bom Jesus, o lenitivo de minhas penas e meu único consolo, enquanto choro vossa dolorosa Paixão.

† *Nona estação: JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ.*

Cai de novo o Salvador, até que seu rosto toca no solo. Quão caro pagais, Senhor, minhas recaídas no pecado! Já que, ancioso de morrer por mim, vos levantais da terra; ancioso de viver para Vós, proponho não mais cair na culpa.

† *Décima estação: Os judeus tiram as vestes do Salvador.*

Lírio de pureza e Esposo das Virgens, Vós desnudo diante da população? Doce e suavíssimo Jesus, amargurado com fel e vinagre? Perdoai, Senhor, a loucura com que amei os prazeres e honras terrenas, causa de vossas dôres.

† *Undécima estação: Jesus pregado na cruz.*

Ai, Senhor, quantas vezes, estendendo as minhas mãos ao pecado Vos cravei na cruz! Ai, Senhor,

cada passo para o mal foi um novo cravo que Vos perfurou os pés!

† *Décima segunda estação: Jesus morre na cruz.*

Por que, Senhor, Vos direi com o Serafim de Assis, estais Vós na cruz e eu não? Morto afrontosamente por mim, por mim, na cruz! Oh amor, amor de Jesus, eu Vos juro amor eterno!

† *Décima terceira estação: Jesus nos braços de sua aflita mãe.*

Morto e desfigurado o Filho de Deus e o Filho de Maria! Quantas angústias as da pobre Mãe ao receber assim demudado seu Divino Filho! Eu, ó boa Mãe, eu fui a causa de vossas dôres, perdoai a este miserável Filho, por amor ao vosso Divino Jesus!

† *Décima quarta estação: Jesus é encerrado no sepulcro.*

Jesus, misericórdia! Ante este bendito sepulcro e aos pés de minha Mãe dolorosa protesto amor eterno a quem tanto me amou, prometo recordar diàriamente tanta dor e tanto amor, para bendizer-vos na terra e um dia nos céus. Amém.

ORAÇÃO FINAL

“Nós Vos rogamos, Senhor, que olheis sôbre esta vossa família, pela qual Nosso Senhor JESUS CRISTO NÃO DUVIDOU ENTREGAR-SE NAS MÃOS DOS MALFEITORES E SUPORTAR O TORMENTO DA CRUZ; O QUAL CONVOSCO VIVE E REINA POR TODOS OS SÉCULOS DOS SÉCULOS. AMEM.

“SALVE, Ó CRUZ, ESPERANÇA ÚNICA”
(500 dias de indulgência cada vez).

DEVOÇÕES À IMACULADA CONCEIÇÃO:

I COROINHA

em honra dos doze privilégios da Bem-aventurada Virgem Maria.

1. ORIGEM

Se alguém procurar um método simples e agradável de venerar e de honrar a Imaculada Conceição, lembremos a Coroinha, em honra dos 12 privilégios da Virgem, composta por Santo André Avelino e recitada por Ele, durante todos os dias de sua vida, até a morte.

E, recomendando estas saudações, assim dizia:

CONHEÇO UM HOMEM (era ele mesmo) QUE recitando estas orações, VIU AS MESMAS SEREM LEVADAS POR ANJOS ATÉ A SANTÍSSIMA VIRGEM, QUE, SE ALEGRAVA SUMAMENTE COM ESTA PROVA DE AMOR”

Continuando, Santo André Avelino acrescentava que por meio destas preces, alcançaremos todas as graças e mereceremos um grande auxílio para a hora de nossa morte.

2. MODO DE RECITAR A COROINHA:

— *Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Senhor, vinde em meu auxílio.

— *Senhor, apressai-vos em me socorrer.*

— *Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo.*

Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

1. *Nós vos saudamos, ó puríssima e santíssima Mãe de Jesus, e humildemente vos pedimos pela vossa Predestinação, pela qual fostes escolhida para Mãe de Deus; pela vossa Imaculada Conceição, pela qual fostes concebida sem a mancha do pecado original; pela vossa resignação perfeitíssima, com a qual vos conformastes à vontade de Deus, e, finalmente, pela vossa Santidade, ó Soberana Senhora, que jamais em vossa vida cometestes defeito algum, nós vos rogamos sejais nossa Advogada junto ao Senhor, para que nos perdôe tantos pecados que foram causa de sua Paixão. E Vós, ó Pai Onipotente, ouvi as súplicas de vossa diletíssima filha, e perdoai-nos, a nós seus devotos.*

“Perdoai, Senhor, perdoai os delitos de vosso povo”

1 Pater, 4 Ave e 1 Glória.

Pela vossa Santa e Imaculada Conceição, livrai-nos, ó gloriosa Virgem Maria.

2. *Nós vos saudamos, ó puríssima e santíssima*

ma Mãe de Jesus, e, humildemente, vos pedimos pela vossa Santíssima Anunciação, concebendo em vosso castíssimo seio o Divino Verbo, pelo vosso glorioso Parto, pela vossa perpétua Virgindade, que unistes à fecundidade de Mãe, e finalmente pelo acerbo Martírio que provastes na morte de nosso Redentor, nós Vos rogamos sejais nossa mediadora, para que para nós não seja inútil o sangue de vosso Filho, derramado no Calvário. E Vós, ó Divino Filho, ouvi as súplicas de vossa Mãe Diletíssima, e perdoai os nossos delitos”

“Perdoai, Senhor, perdoai ao vosso povo”

1 Pater, 4 Ave e 1 Glória.

Pela vossa santa e Imaculada Conceição, livrai-nos, ó Gloriosa Virgem Maria.

3. Nós vos saudamos, ó puríssima e santíssima Mãe de Jesus, e humildemente vos suplicamos que pelas alegrias que sentistes em vosso coração na Ressurreição e Ascensão de Jesus, pela vossa Assunção ao Céu, onde fostes exaltada sôbre todos os coros dos anjos, pela glória que Deus vos concedeu, de serdes rainha de todos os santos, e finalmente pela efficacíssima Mediação, porque Vós podeis pedir tudo quanto quiserdes, nós Vos pedimos a graça do verdadeiro amor de Deus. E Vós, ó Espírito Santo, ouvi as súplicas de vossa diletíssima Esposa e perdoai-nos, a nós seus devotos.

“Perdoai, Senhor, perdoai o vosso povo”

1 Pater, 4 Ave e um Glória.

— Pela vossa Santa e Imaculada Conceição, livrai-nos, ó gloriosa Virgem Maria.

(Pode-se recitar a Ladainha Lauretana). Acrescente-se depois:

Antífona:

A Vossa Conceição, ó Virgem Mãe de Deus, anunciou uma grande alegria a todo mundo. De Vós nasceu o sol da justiça, Cristo Senhor Nosso, que apagando a maldição, deu-nos a bênção, e confundindo a morte, deu-nos a vida sempiterna.

— Em vossa conceição, ó Virgem Maria, fostes Imaculada.

— Rogai por nós ao Pai, cujo Filho destes à luz.

Oremos

Ó Deus de misericórdia, Deus de piedade, Deus de indulgência, que vos compadecestes da aflicção de vosso povo, e dissestes ao Anjo que castigava vosso povo: “Contém teu braço”; pelo amor daquela Mãe gloriosa, cujos seios preciosos vos amamentaram, concedei-nos o auxílio de vossa graça, para que nos livre-mos de todo o mal, e nos salvemos misericordiosamente de todo ataque do demônio e da perdição eterna. Assim seja.

II ORAÇÃO À IMACULADA VIRGEM

Virgem Santíssima que tanto agradaste ao Senhor e que foste sua Mãe imaculada na alma e no corpo, na fé e no amor: neste Jubileu solene da proclamação do dogma que te anunciou ao mundo inteiro **CONCEBIDA SEM PECADO**, por piedade volte benigna os olhos para os infelizes que imploram o teu

poderoso patrocínio! A serpente maligna, contra quem foi lançada a primeira maldição, teima em combater e tentar os míseros filhos de Eva.

Eia, bendita Mãe, nossa Rainha e Advogada, que, desde o primeiro instante da tua concepção, esmagaste a cabeça do Inimigo, acolhe as súplicas que, unidos a Ti, num só coração, te pedimos presentes perante o trono do Altíssimo, para que nunca nos deixemos cair nas emboscadas que se nos preparam; para que todos cheguemos ao porto de salvação, e, no meio de tantos perigos, a Igreja e a Sociedade cantem de novo o hino do resgate, da vitória e da paz. Assim seja.

(300 dias de indulgências. 8-12-1903. Pio X).

III ORAÇÃO DE S. BERNARDO:

Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que recorreram à vossa proteção, imploraram a vossa assistência e reclamaram vosso socorro, fosse por Vós desamparado. Animado eu, pois, de igual confiança, a Vós ó Virgem entre todas singular, como a minha mãe, recorro; de Vós me valho, e gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro a vossos pés. Não rejeiteis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e me alcançar o que vos rogo. Amém.

(300 dias de indulgência)

IV ALGUMAS JACULATÓRIAS INDULGENCIADAS

“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós” (100 dias de indulgência cada vez, para os que levam a medalha milagrosa — Pio X — 6-6-1904).

“Ó Maria, bendizei esta casa, onde se bendiz vosso nome. Viva sempre Maria a Imaculada, a sempre Virgem, a bendita entre todas as mulheres, a Mãe do Senhor nosso, Jesus Cristo, a Rainha do Paraíso.

(300 dias cada vez. 26-10-1905).

V O SANTO ROSÁRIO

Esta espalhadíssima devoção à Santíssima Virgem presta-se admiravelmente para “viver” as devoções dos 5 escapulários. Como todos sabem, o santo rosário não se compõe apenas das 150 Ave-Marias e dos Pater e Glória mas também e principalmente, da meditação dos mistérios gloriosos, gozosos e dolorosos da Vida de Nossa Senhora, que está unida intimamente com a vida de Cristo Jesus.

Lembro, aos devotos de Nossa Senhora, que as indulgências principais concedidas a tão salutar devoção são as seguintes:

1.^o Cada terço rezado com devoção faz jús a 5 anos de indulgência. Rezando em comum, pode-se ganhar 10 anos de indulgência, cada dia, e uma vez no mês, indulgência plenária, no último domingo do mês, nas condições ordinárias.

2.^o Cada vez que se rezar o terço, diante do San-

tíssimo Sacramento, pode-se lucrar uma *INDULGÊNCIA PLENÁRIA*.

Os que possuem terços com a bênção dos crucíferos, etc., ou que pertencem à confraria de Nossa Senhora do Rosário podem lucrar outras preciosíssimas indulgências que são graça inestimável da Santa Mãe Igreja.

ORAÇÕES À NOSSA SENHORA DO CARMO

I A CORÔA DE MARIA SANTÍSSIMA

Dizem muitos santos que a Corôa de Nossa Senhora é das melhores formas de orar a SS. Virgem. Foi a própria Mãe Celeste que a revelou a um de seus devotos.

a) ORIGEM:

“Um jovem clérigo que vivia no mundo, tinha o costume piedoso de adornar a imagem da Virgem com uma corôa de flores. Havendo entrado na Ordem dos Frades Menores, quis ao cabo de certo tempo, volver outra vez ao mundo, porque não lhe era mais possível oferecer todos os dias a corôa de rosas à Santíssima Virgem.

Enquanto orava, a gloriosa Virgem lhe apareceu, e lhe ordenou que não abandonasse a religião. Ao mesmo tempo lhe ensinou a tecer com as saudações angélicas uma corôa espiritual que lhe seria muito mais agradável do que a corôa de flores.

A Mãe de Deus quis que, em memória dos setezinhos com que se viu inundada, se recitassem sete orações dominicais para dar graças a Deus.

Esta devoção teve grandes propagadores em São Bernardino e em Santo Tomaz, arcebispo de Cantorbéry. Os frades menores da Observância e depois os jesuitas foram também seus incansáveis propagadores. Os Papas, desde Júlio II e Leão X até nossos dias, aprovaram esta devoção, enriquecendo-a de indulgências.

A própria Rainha dos Céus fez ver aos homens o quanto era agradável esta maneira de orar.

Um religioso mui devoto da Virgem estando à mesa para começar a refeição, lembra-se de que não rezara a Corôa de Maria. Imediatamente pede licença ao Superior e dirige-se à Capela, para cumprir com o desejo de seu coração. Passa-se muito tempo. O Superior mandou enfim alguém chamá-lo.

O religioso continuava imerso em profunda oração. Mas viu algo que lhe encheu a alma de alegria.

A Santíssima Virgem aparecia rodeada de anjos. que iam buscar na boca do religioso rosas perfumadas que depositavam na cabeça de Maria, sua Rainha. E todas as vezes que o religioso pronunciava a palavra Jesus, não somente os anjos, mas a própria Virgem abaixava a cabeça respeitosamente.

b) MODO DE REZAR A CORÔA DE MARIA SANTÍSSIMA:

ATO DE CONTRIÇÃO

Meu Deus e meu Senhor, Meu Pai e meu Redentor, peza-me de todo o meu coração de vos ter gravemente ofendido, por serdes vós quem sois digno de ser amado e servido sôbre todas as cousas, proponho firmemente ajudado com a vossa graça, de nunca mais vos ofender, dai-me luz e graça para inflamar minha vontade, e com as chamas de vosso amor, abrí meus lábios para engrandecer vosso Santo Nome, para rezar e meditar os louvores de vossa Mãe Santíssima a Virgem Maria, nestes sete gozos.

ISTO DIRÁ, BENZENDO-SE:

Deus, a meu favor e amparo atendei, vindo depressa a ajudar-me e defender-me. Glória seja ao Padre Eterno, glória seja ao Eterno Filho, glória seja ao Espírito Santo, por séculos infinitos. Amém.

PRIMEIRO MISTÉRIO:

Reze-se 1 Pater, 10 Ave e 1 Glória.

OFERECIMENTO: O' Virgem Santíssima, Mãe de Deus, eu vos ofereço estas orações, em memória do prazer e da alegria que tivestes quando concebestes o vosso santíssimo Filho.

SEGUNDO MISTÉRIO:

Reze-se 1 Pater, 10 Ave e 1 Glória.

OFERECIMENTO: O' Virgem Santíssima, Mãe de Deus, eu vos ofereço estas orações em memória do gozo que tivestes, quando visitastes a Santa Isabel.

TERCEIRO MISTÉRIO:

Reze-se 1 Pater, 10 Ave e 1 Glória.

OFERECIMENTO: O' Virgem Santíssima, Mãe de Deus, eu vos ofereço estas orações, em memória do prazer e alegria que tivestes, vendo o vosso Santíssimo Filho nascido de vossas puríssimas entranhas.

QUARTO MISTÉRIO:

Reze-se 1 Pater, 10 Ave e 1 Glória.

OFERECIMENTO: O' Virgem Santíssima, Mãe de Deus, eu vos ofereço estas orações, em memória da adoração que os Reis Magos fizeram a vosso santíssimo Filho em Belém.

QUINTO MISTÉRIO:

Reze-se 1 Pater, 10 Ave e 1 Glória.

OFERECIMENTO: O' Virgem Santíssima, Mãe de Deus, eu vos ofereço estas orações, em memória do prazer que tivestes, quando, tendo perdido o Menino Jesus, O achastes no templo entre os doutores.

SEXTO MISTÉRIO:

Reze-se 1 Pater, 10 Ave e 1 Glória.

OFERECIMENTO: O' Virgem Santíssima, Mãe de Deus, eu vos ofereço estas orações em memória do gozo que tivestes, quando o vosso Filho, depois de resuscitado, Vos apareceu primeiro que a outrem.

SÉTIMO MISTÉRIO:

Reze-se 1 Pater, 10 Ave e 1 Glória.

OFERECIMENTO: O' Virgem Santíssima, Mãe

de Deus, eu vos ofereço estas orações, em memória da alegria que tivestes, quando subistes ao Céu e aí fostes coroada Rainha dos Anjos e dos homens.

OFERECIMENTO DOS SETE GOZOS DA MÃE DE DEUS, MARIA SANTÍSSIMA.

O' SOBERANA SENHORA, Imperatriz do Céu, e da terra, eu, miserável pecador, o mais indigno servo vosso, vos ofereço esta santíssima Corôa de rosas, que vós mesma revelastes ao vosso cordial servo e devoto, assim vos suplico a apresenteis por mim, diante do trono da Santíssima Trindade, para que estas três Divinas Pessoas me dêem luz para obrar com acerto no seu e vosso serviço, graça para viver sem culpa, fortaleza para resistir às tentações de meus inimigos, e perseverança no vosso santo serviço e de vosso Divino Filho, meu Senhor Jesus Cristo, e por vossas santíssimas mãos aplico esta Corôa e as indulgências que desejo ganhar, pela minha alma, e pelas almas benditas do purgatório, não faltando ao de minha maior obrigação e por tudo o que fôr mais de vosso agrado e de vosso amado Filho. Amém.

II ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO

O' Santíssima e Imaculada Virgem Maria, ornamento e glória do Carmelo, Vós que velais tão particularmente sôbre os que trazem o vosso sagrado Hábito, velai também, bondosa, sôbre mim e cobri-me com o manto da vossa maternal proteção. Fortalecei

minha fraqueza, com o vosso poder e dissipai, com a vossa luz, as trevas de meu coração.

Aumentai em mim a fé, a esperança e a caridade.

Ornai minha alma com todas as virtudes, afim de que ela se torne sempre mais amada pelo vosso Divino Filho. Assistí-me durante a vida, consolai-me com a vossa amável presença na hora da morte, e apresentai-me à Santíssima Trindade, como vosso filho e fiel servo, para que eu possa louvar-vos eternamente no Céu. Assim seja.

(Três Ave Marias e um Glória ao Padre. Indulg. de 200 dias uma vez por dia. Leão XIII, 16-1-1886).

PRECES À NOSSA SENHORA DAS DORES

I A CORÔA DAS 7 DORES

Para agradecer à Santíssima Virgem as dôres que Ela sofreu por nós, costuma-se rezar a “Corôa das Dôres da Mãe Celeste”. A Santa Sé aprovou esta piedosa devoção e enriqueceu-a de preciosas indulgências.

Pio XII, pelo Rescrito da S.^a Penitenciária Apostólica de 28-3-1942, abrogou todas as indulgências concedidas por outros Pontífices e concedeu as seguintes:

a) INDULGÊNCIAS

INDULGÊNCIAS PARCIAIS:

1.º *7 anos de indulgência* — cada vez que se reza a Corôa das 7 Dôres.

2.º *100 dias* para cada Pater e Ave.

200 dias, quando se reza a Corôa, nas Festas de Nossa Senhora das Dôres e nas suas Oitavas, para cada Pater e Ave.

3.º *10 anos de indulgência*: aos fiéis acostumados a rezar a corôa frequentemente e assistam à santa missa ou à pregação e acompanham o SS. Sacramento, quando se leva aos enfermos, ou quando se faz alguma obra de misericórdia espiritual ou temporal, em honra da Paixão de Nosso Senhor ou das Dôres de Maria.

INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS:

1.º Uma vez no mês, se a corôa for recitada durante um mês inteiro, com exceção dos domingos.

2.º Nas festas das 7 Dôres de Maria.

3.º Em todas as sextas feiras do ano, rezando-se em sufrágio das almas.

4.º Em todas as quintas feiras do ano rezando-se em presença do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto ou dentro do tabernáculo.

CONDIÇÕES PARA ALCANÇAR ESTAS INDULGÊNCIAS:

1.º que as corôas (que têm a mesma forma qua-

se do rosário) sejam bentas por quem tem o poder de benzê-las.

2.º que se conserve na mão, a corôa, quando se está rezando. Quando mais de uma pessoa reza em conjunto, basta apenas uma rezar com a corôa e os outros apenas acompanharem.

b) MODO DE REZAR

A CORÔA DAS DÔRES

Postos de joelhos diante da imagem da Senhora, feito o sinal da santa Cruz dirão:

Eis aqui, minha atormentada Senhora, o que fizeram os meus pecados: a bondade de Jesus cruelmente desprezada por mim, o vosso coração ferido, despedaçado. Oh, malditos instantes em que amei as criaturas, tendo tanto que amar em Deus! Ah! se pudesse agora amá-lo tanto como então o ofendi! Senhora, eu tenho um só coração: aqui o deixo no vosso colo, aqui o quero na vida e na morte, para não amar senão a Jesus, para morrer de amor por Jesus. Guardai-me, Senhora, para que nunca ofenda a quem unicamente devo amar. Assim o espero: as vossas Dôres me hão de alcançar, pelas do vosso Filho, o perdão do passado, e graça para o futuro. Amem.

V. — Deus, in adjutorium meum intende.

R. — Domine, ad adjuvandum me festina.

Glória Patri, et Filio et Spiritui Sancto. Sicut erat, etc.

PRIMEIRO MISTÉRIO

Neste primeiro mistério doloroso contemplamos a aflição que teve a Senhora, quando ouviu a profecia do velho Simeão.

Padre Nosso, sete Ave Marias e Glória Patri.

JACULATÓRIA QUE SE REPETE EM CADA MISTÉRIO

Salve, Virgem Dolorosa,
Amparo dos desgraçados,
Dai-nos pelas vossas Dôres
A dôr dos nossos pecados.

ORAÇÃO

Santíssima Virgem Maria, por aquela aguda espada que traspassou vossa alma na profecia de Simeão alcançai-nos de Deus que não sejamos daqueles para quem, conforme esta profecia, o Senhor há de ser ruína, mas antes seja para nós eterna ressurreição. Amem.

SEGUNDO MISTÉRIO

Neste segundo mistério doloroso contemplamos o susto que teve a Senhora, quando fugiu de Herodes para o Egito.

Padre Nosso, sete Ave Marias, Glória Patri e Jaculatória, como no primeiro.

ORAÇÃO

Santíssima Virgem Maria, por aquele susto e aflição que tivestes, quando ieis fugindo de Herodes para o Egito, vos pedimos que nos ampareis enquanto andamos desterrados neste mundo, e vamos fugindo do demônio. Amem.

TERCEIRO MISTÉRIO

Neste terceiro mistério doloroso contemplamos a perturbação que teve a Senhora quando perdeu o Santíssimo Filho, saindo do templo.

Padre Nosso, sete Ave Marias, Glória Patri e Jaculatória, como no primeiro.

ORAÇÃO

Santíssima Virgem Maria, pela inexplicável mágoa e dôr do vosso coração, quando perdestes o vosso Filho, saindo do templo, concedei-nos que não o percamos nunca por nossas culpas. Amem.

QUARTO MISTÉRIO

Neste quarto mistério doloroso contemplamos a amargura que teve a Senhora, quando encontrou o Santíssimo Filho carregando a Cruz para o Calvário.

Padre Nosso, sete Ave Marias, Glória Patri e Jaculatória, como no primeiro.

ORAÇÃO

Ó Virgem aflitíssima, por aquela dôr cruel que sentiu o vosso coração, quando vistes o vosso Filho caminhando com a Cruz para o monte concedei-nos grande dôr e compaixão dos seus tormentos e morte. Amem.

QUINTO MISTÉRIO

Neste quinto mistério doloroso contemplamos a agonia que teve a Senhora, quando viu expirar, na Cruz, o Santíssimo Filho.

Padre Nosso, sete Ave Marias, Glória Patri e Jaculatória, como no primeiro.

ORAÇÃO

Ó Rainha dos mártires e aflitíssima Senhora, por aquela inexplicável angústia de vossa alma, quando vistes expirar, na Cruz, o vosso amado Filho, fazei que nos seja proveitoso o fruto de tão custosa morte. Amem.

SÊXTO MISTÉRIO

Neste sexto mistério doloroso contemplamos a angústia que teve a Senhora, quando lhe puseram o Filho morto nos braços.

Padre Nosso, sete Ave Marias, Glória Patri e Jaculatória, como no primeiro.

ORAÇÃO

Ó Mãe de piedade, pela mágoa de vossa alma aflitíssima, quando vistes nos vossos braços o vosso amantíssimo Filho esangüentado e morto, nós vos pedimos purifiqueis as nossas almas, para que, na Comunhão, dignamente recebamos este Corpo sacramentado e nunca percamos da memória a lembrança da Paixão e Morte do vosso Santíssimo Filho. Amem.

SÉTIMO MISTÉRIO

Neste último mistério doloroso contemplamos a sepultura de Jesus Cristo e a soledade de Maria Santíssima.

Padre Nosso, sete Ave Marias, Glória Patri e Jaculatória, como no primeiro.

ORAÇÃO

Saudosíssima Senhora, pela dôr inexplicável que padeceste, quando acompanhastes à sepultura o vosso amado Filho, e vos apartastes dele para a vossa amargosíssima soledade, nós vos pedimos nos comuniquéis uma viva saudade

de Deus ausente, e que suspiremos pela vista de Jesus, até que o vejamos no céu, que nos ganhou com a sua morte à custa das vossas Dôres.

Três Ave Marias em honra das lágrimas da Senhora.

ORAÇÃO

Ó lágrimas de minha dolorosa Senhora, eu vos recolho no coração, para que mo laveis, enriqueçais, e acendais em afetos de fervorosa compaixão, com que, toda a vida, chore as vossas Dôres e a sua causa, que são os meus pecados.

OFERECIMENTO

Ó Virgem e Mãe amorosíssima, eu vos ofereço humildemente quanto tenho rezado nesta vossa Corôa Dolorosa, em reverência das vossas santíssimas Dôres, e especialmente das sete maiores, que, na vida e na morte do vosso Santíssimo Filho, como espadas penetrantes, traspassaram o vosso santíssimo e inocentíssimo coração: por todas elas vos peço, Senhora, me alcanceis de sua divina Majestade um sumo aborrecimento do pecado, que ao vosso amado Filho ocasionou tantos tormentos e dores: me alcanceis acerto para me confessar inteiramente de todas as minhas culpas e chorá-las como devo: que possa ganhar os indulgências concedidas pelos Sumos Pontífices aos Irmãos de vossas santíssimas Dôres, as quais aplico, primeiro, pela minha alma em satisfação de minhas culpas e pecados, e depois, por todas as almas do purgatório, em particular pelas almas de nossos Irmãos defuntos. Rogo-vos, Senhora, para que todos os cristãos amem e sirvam ao vosso Santíssimo Filho, e vos acompanhem nas vossas santíssimas Dôres: rogo-vos pela exaltação da Santa Madre Igreja, extirpação das heresias, paz e concórdia entre os príncipes cristãos; pela saúde do Sumo Pontífice, pela Ordem dos vossos Servos; para que os gentios e herejes se reduzam à Fé católica, e quantos se acharem em pecado mortal e agonia da morte, logrem por vós o remédio; e que todos eternamente louvemos ao vosso Santíssimo Filho. Amem.

II STABAT MATER

ou

O PRANTO DE MARIA

Estava a Mãe dolorosa
Junto ao pé da Cruz, chorosa,
Enquanto o Filho pendia;
Sua alma cruel espada,
Que lhe foi profetizada,
Tiranamente feria.

(responde o povo:)

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Oh quão triste e quão aflita,
Estava a Virgem bendita,
Mãe do nosso Redentor,
A qual chorava e gemia,
Porque as penas cruéis via
De Jesus, seu doce Amor!

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Quem não sentira e chorara,
Vendo a Mãe de Deus preclara
De dores tão traspassada!
Quem se não entristecera
E se não compadecera
De Mãe tão penalsada!

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Viu que, depois de açoitado,
Foi em uma cruz pregado,
Jesus, seu Filho inocente;
Viu mais a Jesus querido,
Despedaçado e ferido,
Morrer por nós cruelmente.

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Dai-me, Mãe, Fonte de amor,
Para dessa vossa dôr,
Para convosco chorar:

Fazei que o meu coração,
Sentido desta Paixão,
Com dôr se veja estalar.

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

O meu duro peito abri,
Dentro as chagas lhe imprimi
De Jesus, vossa doçura;
Fazei que eu morra de amôres
Por Jesus as suas dôres
Sinta com grande amargura.

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Fazei que nestes tormentos
De Jesus meus pensamentos
Se empreguem enquanto viver;
Junto à Cruz eu quero estar,
Para vos acompanhar
Neste pranto até morrer.

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Chorar convosco, quisera,
Ó Virgem! e quem me dera
Morrer também por Jesus!
Fazei que, sentindo a morte
De Jesus, eu tenha a sorte
Que me alcançou nesta Cruz.

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Com estas chagas ferir-me,
E também a Cruz unir-me
Desejo, Virgem Maria:
Peço-vos ser amparado
Por vós, quando for julgado,
Em meu último dia.

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia de nós.*

Pela morte, pela Cruz,
Que me ganhou meu Jesus,
Do inferno dai-me vitória:
Dai-me graça finalmente,
Para morrer felizmente,
E vos ver na eterna glória. Amem.

*Tende misericórdia, Senhora,
Tende misericórdia do nós.*

V. — Rogai por nós, Virgem dolorosíssima,

R. — Para que sejamos salvos pela Paixão de Cristo.

ORAÇÃO

Pedimos-vos, Senhor, que, agora e na hora da nossa morte perante a vossa clemência, interceda por nós a gloriosa Virgem Maria, vossa Santíssima Mãe, cuja alma sacratíssima, na hora da vossa Paixão, traspassou uma espada de dôr. Por Vós, Senhor meu, Jesus Cristo, Salvador do mundo, que, com o Padre e o Espirito Santo, viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amem.

(Ind. de 7 anos cada vez, e *plenária* uma vez no mês, recitando todos os dias. S. Pen. 1-8-34)

RITUAL PARA A IMPOSIÇÃO DOS 5 ESCAPULÁRIOS

Benedictio et impositio quinque scapularium: *Sanctissimæ Trinitatis, Passionis D. N. J. C., beatæ Mariæ Virginis sub respectivo titulo Immaculatæ Conceptionis, Septem Dolorum et Montis Carmeli.*

(FORMULA BREVIOR)

Suscepturi scapularia genuflectunt et Sacerdos, superpelliceo, ac stola alba indutus, dicit:

V Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum et terram.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

OREMUS

Domine Jesu Christe, omnium caput fidelium, et humani generis Salvator, qui tegumen nostræ mortalitatis induere dignatus es, obsecramus immensam largitatis tuæ abundantiam ut indumenta hæc in obsequium sanctissimæ Trinitatis instituta, nec non in honorem et memoriam dolorosissimæ Passionis tuæ, in honorem beatissimæ Virginis Matris tuæ, sub titulo Immaculatæ Conceptionis, Septem Dolorum et Montis Carmeli, ita bene+dicere et sancti+ficare digneris; ut qui (quæ) ea assumpserint, eadem Genitrice tua intercedente, te quoque salutare nostrum, corpore et anima induere mereantur: Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.

Et aspergantur aqua benedicta. Mox Sacerdos omnibus scapularia singillatim imponat, ac deinde formulam proferat supra omnes simul.

ACCIPITE habitum Ordinis sanctissimæ Trinitatis in fidei, spei, et caritatis augmentum, ut induatis novum hominem, qui secundum Deum creatus est in justitia et sanctitate.

ACCIPITE scapulare Passionis Domini nostri Jesu Christi, ut veterem hominem exuti novunque induti, ipsum digne perferatis et ad vitam perveniatis sempiternam.

ACCIPITE scapulare devotorum beatissimæ Mariæ Virginis sine labe originali conceptæ, ut ejus intercessionis

ab omni inquinamento mundati, ad vitam perveniatis æternam.

ACCIPITE habitum Servorum beatissimæ Mariæ Virginis septem Dolores ejus devote recolentium, ut dolores ipsos assidue recogitantes, Passionem Domini Nostri Jesu Christi in corde et corpore vestro impressam jugiter teneatis.

ACCIPITE habitum Societatis et Confraternitatis beatæ Mariæ Virginis de Monte Carmelo, precantes eandem sanctissimam Virginem, ut ejus meritis illum perferatis sine macula et vos ab omni adversitate defendat atque ad vitam perducatur æternam.

EGO, ex facultate Apostolica mihi delegata, recipio vos in participationem bonorum spiritualium horum Ordinum seu Congregationum et indulgentiarum, quæ per Sanctæ Sedis privilegia prædictis scapularibus concessæ sunt. In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti.

R. Amen.

V. Salvos fac servos tuos.

R. Deus meus, sperantes in te.

V. Mitte eis, Domine, auxilium de sancto.

R. Et de Sion tuere eos.

V. Esto eis, Domine, turris fortitudinis.

R. A facie inimici.

V. Nihil proficiat inimicus in eis.

R. Et filius iniquitatis non apponat nocere eis.

V. Domine, exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

OREMUS

Adesto, Domine, supplicationibus nostris, et quibus in tuo nomine sacros habitus imposuimus, ita benedecere digneris, ut tuæ gratiæ cooperantes, vitam consequi mereantur æternam. Per Christum, Dominum nostrum.

R. Amen.

Benectio Dei omnipotentis, Patris et Filii et Spiritus Sancti, descendat super vos, et maneat semper. R. AMEN.

Formula recitetur numero singulari, si uni tantum personæ sint scapularia imponenda.

ALGUMAS FONTES DESTE TRABALHO:

Além dos opúsculos vindos diretamente das Cúrias Generalícias das Ordens e Congregações Religiosas, a que está afeta a propaganda dos cinco escapulários, e de outras fontes, consultei os seguintes livros:

“TESOURO DE INDULGÊNCIAS” do Pe. Francisco Naval C. M. F. 4.^a edição, revista pelo Pe. Gregório Martinez de Antoñana C. M. F. Madrid. 1941.

“IL PRECIOSO TESORO DELLE INDULGENZE” do Pe. Lacau S. C. J. Torino. 1935. Edição Marietti.

“DE INDULGENTIIS” do Pe. Ludovicus Fanfani O. P. Marietti. 1926.

“TRACTATUS CANNONICO-MORALIS” DE SACRAMENTIS. Vol. II. de Poenitentia. editio V. Cappello. Editio Marietti. 1947.

“Las indulgências” por el Pe. Eduardo Regatillo S. J. 2.^a edición. Soutander. 1941.

“Les Indulgences, leur nature et leur usage”.
Par le R. P. F. Beringer S. J. Paris. Lethilieux
Libraire Éditeur. — 1905.

“O SANTO ESCAPULÁRIO DO CARMO” PELO PADRE AFONSO MARIA O. CARM.
Pernambuco — 1934.

NOTA FINAL:

Por amor à brevidade, não publico a lista oficial das Indulgências, uma vez que elas já aparecem, no capítulo VI desta obra, divididas em classes.

Esforcei-me, na medida do possível, em apresentar aos leitores as indulgências autênticas.

Pelas cartas que me vieram às mãos das "Cúrias Generalícias" de Roma, constata-se que a Santa Sé aprovou a lista oficial das indulgências, do escapulário da SS. Trindade, em 12-8-1899; do escapulário da Paixão, em 26-11-1935; do escapulário do Carmo, em 4-7-1908; do escapulário das Dóres, em 12-1-1925 do escapulário azul da Imaculada em 25-3-1936.

Averigua-se ainda que as indulgências do escapulário azul, se são preciosíssimas, não são mais tão numerosas como antigamente, quando S. Afonso Maria de Ligório contava 535 indulgências plenárias e as parciais inumeráveis... Do outro lado, os que recebem os 5 escapulários podem lucrar pelo menos 200 indulgências plenárias anualmente.

Fiz o que pude... "faciant melliora potentes"

Seja tudo para a maior glória de Deus e de sua Santíssima Mãe.

O Autor

INFORMAÇÕES ÚTEIS:

1º Para adquirir os 5 escapulários de lã, com os respectivos adôrnos, dirija-se a uma das Casas Paulinas, ou diretamente ao

CARMELO DE SÃO LEOPOLDO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

2º Igualmente as medalhas-escapulários se encontram nas Casas das Irmãs Paulinas.





O SR.

recebeu o escapulário branco da Santíssima Trindade, o escapulário vermelho da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, o escapulário azul da Imaculada Conceição, o escapulário pardo de Nossa Senhora do Carmo e o escapulário preto de Nossa Senhora das Dôres, e filiou-se às confrarias da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora das Dôres. Doravante não somente participará de inúmeras indulgências e favôres, como também gozará de especialíssima proteção celeste.

de

de 19....

O Sacerdote que impôs os 5 escapulários.

INDICE

Os cinco escapulários		5
Prefácio		7
	Noções gerais	11
Cap.	I Bosquejo histórico das confrarias com escapulários	18
”	II Esbôço histórico dos escapulários sem confraria	37
”	III Noções gerais sôbre as indulgências	44
”	IV Privilégios dos cinco escapulários	55
”	VI As principais indulgências	53
	VII Devocionário	71

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

Impresso na Tip. da Pia Sociedade Filhas de São Paulo

Rua Domingos de Moraes, 642 — São Paulo

Festa de Santa Tecla Virgem e Mártir

23 de setembro de 1949